

ORGANIZADORES  
SHEYLA MARIA FONTENELE MACEDO

&

FRANCISCA IELÂNDIA JACINTO DE OLIVEIRA  
JOANA DARC DO NASCIMENTO BARROS  
JOÃO FILHO DE QUEIROS  
JOSÉ MÁRIO DE SOUZA  
LÍVIA DO NASCIMENTO SILVA  
RENATA PAIVA DE FREITAS  
TEREZINHA MARIA DE JESUS SILVA

# Ética na Escola

Ensino de valores nos Anos Iniciais do Fundamental

Volume

1



Realização:





**Copyright © 2022 Sheyla Maria Fontenele Macedo & Francisca Ielândia Jacinto de Oliveira, Joana Darc do Nascimento Barros, João Filho de Queiros. José Mário de Souza, Livia do Nascimento Silva, Renata Paiva de Freitas, Terezinha Maria de Jesus Silva**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por qualquer meio ou forma sem a citação da fonte.

**Capa e projeto gráfico**

Rafael Júnior do Nascimento Gomes  
Mateus Holanda de Queiroz

**Diagramação**

Rafael Júnior do Nascimento Gomes  
Mateus Holanda de Queiroz

**Revisão**

Vasti Marques de Siqueira Costa

Dados Internacionais de Catalogação

E84

Ética na escola: ensino de valores nos anos iniciais e fundamental. / Organização de Sheyla Maria Fontenele Macedo, Francisca Ielândia Jacinto de Oliveira, Joana Darc do Nascimento Barros, João Filho de Queiros, José Mário de Souza, Lívia do Nascimento Silva, Renata Paiva de Freitas, Terezinha Maria de Jesus Silva. Pau dos Ferros: Rede-TER, 2023. v.1. 114 p.

Vários autores

ISBN: 978-65-87381-27-5

1. Educação. 2. Ética. 3. Escola. I. Macedo, Sheyla Maria Fontenele. II. Oliveira, Francisca Ielândia Jacinto de. III. Barros, Joana Darc do Nascimento. IV. Queiros, João Filho de. V. Souza, José Mário de. VI. Silva, Lívia do Nascimento. VII. Freitas, Renata Paiva de. Renata Paiva de. VIII. Silva, Terezinha Maria de Jesus.

CDD 370

Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – UERN/ Pau dos Ferros Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869



**Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores  
em Desenvolvimento de Territórios (Rede -TER)**

<https://propeg.uern.br/rede-ter/default.asp?item=editora-rede-ter>

Conselho Editorial da REDE-TER:

Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de  
Territórios (Rede -TER)

<https://propeg.uern.br/rede-ter/default.asp?item=editora-rede-ter>

Conselho Editorial da REDE-TER:

Afonso Welliton de S. Nascimento (UFPA) – Brasil

Alexandre Augusto Cals e Souza (UFPA) – Brasil

Antônio Gaspar Domingos (Instituto Politécnico de Cuanza Sul) – Angola

Emanuel Alexandrino Silva Semedo (Universidade de Santiago) – Cabo Verde

Francisco do O' de Lima Júnior (URCA) – Brasil

Gilton Sampaio de Souza (UERN) – Brasil

José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN) - Brasil

Josué Alencar Bezerra (UERN) – Brasil

Larissa da Silva Ferreira Alves (UERN) – Brasil

Luis Filipe Martins Rodrigues (Universidade de Santiago) – Cabo Verde

Luís Tomás Domingos (UNILAB) – Brasil

Marcelo Pustilnik Almeida Vieira (UFSM) – Brasil

Maria do Socorro Maia F. Barbosa (UERN) – Brasil

Maria Losângela Martins de Sousa (UERN) – Brasil

Maria Lúcia Pessoa Sampaio (UERN) – Brasil

Sandra Meza Fernández (Universidade do Chile) – Chile

Sara Taciana Firmino Bezerra (UERN) – Brasil

Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN) – Brasil

Valdir Heitor Barzotto (USP) – Brasil



## Ética na Escola

Ensino de valores nos Anos Iniciais do Fundamental



# Sumário

|           |                                                                                    |     |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>1</b>  | PREFÁCIO.....                                                                      | 8   |
| <b>2</b>  | APRESENTAÇÃO DOS ORGANIZADORES .....                                               | 10  |
| <b>3</b>  | PARA COMEÇO DE CONVERSA...VAMOS “CORDELIZAR”.....                                  | 11  |
| <b>4</b>  | A ÉTICA HUMANISTA: A CIÊNCIA DO SER .....                                          | 12  |
|           | • O QUE É A ÉTICA? .....                                                           | 12  |
|           | • ÉTICA HUMANISTA.....                                                             | 13  |
|           | • ÁREAS EPISTÊMICAS DA ÉTICA .....                                                 | 15  |
|           | • CONCEITUANDO VALORES ÉTICOS, VIRTUDES E SENTIMENTOS.....                         | 17  |
|           | • EM TOM DE ARREMATE.....                                                          | 21  |
| <b>5</b>  | AMIGO É COISA PARA SE GUARDAR: CONSTRUINDO O VALOR<br>DA AMIZADE .....             | 24  |
| <b>6</b>  | O VALOR DA DISCIPLINA: UMA EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DA<br>PEDAGOGIA LOGOSÓFICA..... | 35  |
| <b>7</b>  | A FELICIDADE: VIRTUOSIDADE DA ALMA.....                                            | 47  |
| <b>8</b>  | O VALOR ÉTICO DA JUSTIÇA: OFICINA TEMÁTICA INTEGRADORA....                         | 57  |
| <b>9</b>  | O VALOR ÉTICO DO RESPEITO.....                                                     | 67  |
| <b>10</b> | O VALOR ÉTICO DA RESPONSABILIDADE PELO O OLHAR DA<br>LITERATURA DE CORDEL.....     | 78  |
| <b>11</b> | O VALOR ÉTICO DA SOLIDARIEDADE.....                                                | 89  |
| <b>12</b> | EDUCAR PARA A TEMPERANÇA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA.....                               | 98  |
| <b>13</b> | AGRADECIMENTOS.....                                                                | 109 |

## PREFÁCIO A QUATRO MÃOS...

O que a Cartilha Ética na escola: ensino de valores nos anos iniciais do fundamental tem a nos ensinar? A princípio, sobre ética humanista. Mas não se trata apenas de como ensinar, mas de como e o que aprendemos. Nesse caso, valores humanos tomados pelo comprometimento com uma sociedade mais justa e solidária.

Numa relação de reciprocidade entre aprender e ensinar, o(a) leitor(a) é convidado a mergulhar por dimensões do sensível, da escuta e do olhar atento sobre formas de agir, de sentir, de se relacionar em sala de aula. A teoria e a prática tomam forma por meio de estratégias, atividades e experiências subsidiadas pelo humanismo: “um humanismo que se faz na escola”.

Movidos pela curiosidade, os textos que compõem a Cartilha vão nos conduzindo, de forma cuidadosa, sincronizada e envolvente pelo universo dos sentimentos, dos valores e das virtudes que permeiam a prática educativa.

Movidos pelo compromisso com a formação social e ética do(a) aluno(a), os(as) autores(as) mobilizam tanto a si, quanto a escola, em torno do acolhimento, do bem, da paz, da justiça, do respeito, da amizade, da felicidade, da responsabilidade e do bem-viver.

Movida pela crença, atitude e percepção de uma ética que humaniza, a professora Sheyla Maria Fontenele Macedo, articuladora desta Cartilha, motiva, estimula e reúne tantas outras pessoas em busca de experiências mais humanas.

Movida pelo desejo de conhecer e vivenciar experiências educativas que favorecem os processos de humanização, convido o(a) leitor(a) a percorrer os escritos deste coletivo de autores (as).

Em sua essência, a ética humanista se alimenta da cooperação, do coletivo, da persistência. É um processo, um caminho nem sempre reto, fácil e linear. Como nos ensinou Antoine de Saint-Exupéry:

*"Quando a gente anda sempre em frente, não pode ir muito longe[...]"  
(Trecho do livro O pequeno príncipe). Há um mundo a explorar, a descobrir e a se aventurar, e a ética humanista está aqui, a nos ajudar a redesenhar a rota.*

*Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos.*



*“Não seja nunca de tal forma que não possas ser também de outra maneira”*

*(LAROSA, 2006)*

O homem se faz ao se desfazer, está em constante processo de reconhecimento, construção e reconstrução de si. Nesse processo dialético, a educação se configura como instrumento mediador da leitura de si, do mundo e do si em relação ao mundo. Para tal finalidade, o educador precisa estar alicerçado em uma pedagogia humanista, centrada no desenvolvimento do potencial humano e na valorização do indivíduo como ser único e autônomo. Essa abordagem considera que o objetivo da educação não é apenas transmitir conhecimentos, mas também promover o desenvolvimento integral da pessoa, incluindo aspectos emocionais, sociais e éticos.

Os princípios da Pedagogia Humanista enfatizam a importância da relação entre o professor e o aluno, a valorização das experiências individuais e a promoção da autonomia e responsabilidade do aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem também defende a importância do diálogo e da reflexão crítica como instrumentos para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da consciência social e política dos indivíduos.

Destarte, essa Cartilha está embasada na Pedagogia Humanista e aborda inúmeras experiências metodológicas do ensino de valores éticos em sala de aula, contribuindo de forma incontestável para mediação desse tema tão importante no contexto da educação, pois os valores éticos desempenham um papel crucial na formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

Um tema a ser abordado em caráter transdisciplinar, sendo necessário considerar as particularidades da faixa etária dos alunos e adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes. Algumas estratégias podem incluir a realização de debates, a análise de casos concretos e a promoção de atividades que estimulem a reflexão sobre as consequências das ações individuais e coletivas. Dessa forma, é possível relacionar os valores éticos com situações reais do cotidiano e favorecer a compreensão da sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A experiência dessa Cartilha é um itinerário formativo:

[...] um itinerário de desprendimento de si mesmo como indivíduos pessoais com formas solidificadas de consciência, e um itinerário também de despojamento de sua cultura enquanto regra convencional de percepção; um itinerário, poderíamos dizer, tanto de desfazimento do eu quanto abertura do mundo, cujo resultado poderia ajudar-nos a começar a entender que história é essa [...] (LAROSSA, 2006, p. 50).

*Dra. Iandra Fernandes Caldas.*



## APRESENTAÇÃO DOS ORGANIZADORES

Esta cartilha origina-se do fazer coletivo dos membros do Projeto “Ética na Escola”, iniciado no ano de 2019, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) e coordenado pela professora Dra. Sheyla Fontenele, do Departamento de Educação e docente do PPGE.

O projeto é parte dos estudos e pesquisas na esfera da educação humanista, e possui como meta alcançar as “profundidades de seu ser e, a partir daí, (...) desenvolver suas aptidões e qualidades, até consolidar nele a essência humana, pondo-o em condições de contribuir para a consolidação dessa essência no coração da humanidade” (PECOTCHE, 2015, p. 106).

Nosso objetivo é o de subsidiar didaticamente à docência no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, no ensino de valores éticos na escola. Razão pela qual a cartilha se apresenta como um recurso didático e pedagógico criativo, em que professores encontrarão várias sugestões, estratégias, atividades práticas, de teor dinâmico e lúdico, e que foram previamente pensadas e produzidas para a aplicação na escola, com crianças dos seis aos 11 anos.

O ensino de valores éticos se desenvolve a partir de três pilares: a compreensão acerca dos conceitos; a experimentação prática; e a aplicação em contextos sociais diversos. É a partir desse tripé que o ensino terá de se incrementar, para além de uma cultura ética humanista corporificada no seio da escola. Pois a ética se inicia a partir do exemplo.

Anelamos que o material promova muitas reflexões, trocas de experiências, projetos, oficinas, palestras dentre incontáveis outras atividades pedagógicas que esta cartilha poderá suscitar.

Outrossim, reiteramos o lema que temos alavancado em nossa equipe:

*“Educar para humanizar. Humanizar para ser”.*

Profa. Dra. Sheyla Fontenele

Coordenação do Projeto Ética na Escola (PPGE/DE/UERN)

---

<sup>1</sup> PECOTCHE, Carlos Bernardo González. *O Mecanismo da Vida Consciente*. 16. ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2015.



PARA COMEÇO DE CONVERSA...VAMOS “CORDELIZAR”

CORDEL “ VALORES ÉTICOS”

Autoria: Terezinha Maria de Jesus Silva<sup>2</sup>

Quero falar de valores,  
Como parte essencial,  
na formação das pessoas  
Ética é fundamental !  
E deve ser ensinada  
Desde a fase inicial.

A escola que trabalha  
Valores éticos e morais,  
estimula nas crianças,  
conceitos atitudinais.  
Ações de boas condutas  
Ninguém esquece: Jamais!

Vários são os preceitos,  
precisamos refletir...  
E não cometer asneira,  
no direito de ir e vir.  
E se agir dessa maneira,  
A paz vamos construir.

Valores pra toda vida,  
é nossa convicção.  
Fazer valer o respeito,  
diante de uma nação  
pra resolver os conflitos  
Só amor e a educação.

Conforme o dicionário,  
**RESPONSABILIDADE**,  
Sinônimo de compromisso.  
Caridade, honestidade  
Use os preceitos morais  
Conquiste sua liberdade!

As pessoas responsáveis  
são justas e companheiras.  
Sua conduta é humana,  
não usa de brincadeiras.  
‘Tá sempre a fazer o bem,  
a recíproca é verdadeira.

Vou finalizar os meus versos.  
Quero parabenizar,  
“Projeto Valores Éticos”  
Que veio pra resgatar,  
Os valores esquecidos  
Em casa, em qualquer lugar !!

<sup>2</sup> Professora da Educação Básica, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Membro do Projeto Ética na escola.

## A ÉTICA HUMANISTA: A CIÊNCIA DO SER

### O QUE É A ÉTICA?

Sheyla Maria Fontenele Macedo<sup>3</sup>

Ética sempre será uma temática em constante revisão. Afinal de contas, o que é ética, o que é ser ético? Somos éticos? Alguém pode afirmar positivamente sobre a constância de sua eticidade? Acreditamos que por hora, não, pois como diz a música: “somos uma metamorfose ambulante”. E nessa perspectiva, todos os dias estamos nos transformando, para alcançarmos a melhor imagem de nós mesmos. Há um fato irrefutável, a ética sempre estará atrelada ao sentido de nosso existir, considerando aquelas três perguntinhas filosóficas básicas: Quem somos, de onde viemos e para que estamos aqui? Entendemos que estas são questões de longa data, e que permeiam a subjetividade humana, a qual grande parte da humanidade ainda não conseguiu responder ou decifrar. Entretanto, percebemos que o ser humano possui um desejo pulsante em se sentir “bem”, em ser “feliz”. Expressões que poderão ser interpretadas de diversas formas. Afinal, o que é o bem, o que é ser bom, o que é felicidade?

Em nossa jornada, temos compreendido que a felicidade é um estado interno. Podemos nos sentir felizes por diferenciadas razões. Mas daí questionamos se esse “sentir” é mesmo “felicidade” ou aquilo que “cremos” ser a felicidade. Afinal, desde que chegamos ao mundo, temos recebido uma educação “programada”, em que “pseudoverdades” são implantadas como programas, e como as mentes infantis recebem tudo sem questionamento, é provável que muitas sensações de felicidade, ou conceitos de “felicidade” não correspondam à felicidade propriamente dita, em seu estado prístino, por assim dizer. Mas aos diferentes *downloads* que foram “baixados” quando éramos infantes e que passaram a “rodar” como programas complexos, por vezes, por toda a vida.

Após uma longa jornada de autoconhecimento, afirmamos que a felicidade sempre será agregadora de valores éticos. Aqueles que enobrecem a nossa alma e que nos tornam dignos de sermos “humanos”. Não é possível que nos sintamos “sinceramente” felizes com a “maldade de gente boa”. Há quem diga até que “sim”, mas compreendemos que este “sim” advém de algum programa já rodado. Nessa linha reflexiva, que nos remete à questão ontológica sobre quem somos,

---

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (DE/CAPF/UERN), Doutora em Educação (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, IEL), Coordenadora do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [sheylafontenele@uern.br](mailto:sheylafontenele@uern.br)

o sentido dessa vida e o nosso existir, passamos a compreender que a felicidade em si, só faz sentido se individualmente nos colocarmos sobre dois pilares: sermos melhores a cada dia e nos tornarmos efetivos trabalhadores da humanidade. Sob este prisma, alinhamos com o humanista Pecotche (2017), que traz inferências acerca do objetivo da vida humana. Estamos aqui para realizar um processo de evolução da consciência:

A evolução consciente caracteriza-se por um contínuo esforço de superação, e nesse esforço devem estar configurados todos os aspectos que se relacionam intimamente com o processo individual. Por conseguinte, as atuações diárias e os pensamentos que costumam ter parte ativa dentro da mente devem ser examinados. Desse modo, quando se está atento, quando se vigiam essas atuações e esses pensamentos, podem-se melhorar muito as tantas alternativas que a própria natureza psicológica sofre, motivadas algumas vezes por coisas externas e, outras, por causas internas (PECOTCHE, 2017, p. 490).

Esse esforço de superação vai ao encontro da ética humanista, que propõe exatamente o exame sistemático acerca de si e que precisa ser vivenciada:

[...] para se vivenciar a ética humanista é preciso posicionar o ser humano num degrau de hierarquia, frente a si mesmo, ao outro, ao meio, às diferentes sociedades, ao planeta, ao universo. Desta forma, a ética humanista que estivemos a desenvolver esteve focada na pessoa em processo de alteridade, sem espaço para posturas narcísicas ou egoístas. Uma ética baseada na postura reflexiva consciente, e na sensibilidade ética, na práxis, capaz de determinar o melhor caminho para as tomadas de decisões que exijam uma consistência na seleção de valores. (MACEDO, 2018, p.477).

Macedo (2018) firma alguns pontos basilares constituintes da ética humanista:

#### Quadro 1. Concepção sobre Ética Humanista

| <div style="text-align: center;">  <b>ÉTICA HUMANISTA</b>  </div> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Concepção de ser humano</b>                                                                                                                                                                                                            | Hierarquização do ser humano mediante o compromissar-se com a construção de uma rota de vida que colabore para a própria evolução, da humanidade em geral e do mundo em que vive, respeitando-se e reconhecendo-se como parte da história coletiva, tomando o bem consciente como ferramenta para alcançar a práxis ética.                              |
| <b>Visão de mundo</b>                                                                                                                                                                                                                     | Priorização da vida em todas as suas formas de manifestação, preservando a condição da diversidade, compreendendo e respeitando as “diferenças” como valor de cada pessoa, de cada ser vivente, de cada vida no planeta.                                                                                                                                |
| <b>Deontologia</b>                                                                                                                                                                                                                        | Valorização do bem-estar social de todos sob a ótica do desenvolvimento da responsabilidade e sob o incremento de uma razão e de um pensar sensíveis – pensar o que sente, sentir o que pensa (axioma logosófico) – estabelecendo a liberdade e a dialogicidade como princípios másters na construção de direitos, deveres, normas e regras de conduta. |
| <b>Axiologia</b>                                                                                                                                                                                                                          | Construção consciente do que há de mais positivo na natureza humana, tais como os valores da justiça, da amizade, da tolerância, da responsabilidade, alteridade, ipseidade, resiliência etc., dentre outros que dignificam a vida.                                                                                                                     |

Fonte: Macedo (2018, p.478)



A ética é o campo da Filosofia que se debruça sobre o estudo teórico e prático acerca da conduta humana. E nesse sentido, perpassará por três instâncias: a) Do pensamento – pois é a partir da “reflexão” da ordem “sensível” (MACEDO, 2018) que o movimento da “ética” se inicia dentro de cada um de nós. Toda vez que questionamos, por exemplo, se “isso é bom para a vida”, iniciamos a atividade ética no formato mental e sensível; b) A da palavra, do *logos*, ou seja, é quando a ética se liga ao princípio da honestidade na linguagem, ou em outros termos, quando o que pensamos e sentimos se encontra em estado de “coerência” em relação à verdade no momento da emissão de nosso verbo. A ética do *logos* garante que haja correspondência entre o pensar, o sentir e o “enunciar”, “dizer”; c) Ação – é a ética aplicada, fechando dessa forma, o ciclo entre o pensamento, o sentir, o *logos* e o agir. Então, e nesse sentido, quando somos “unos”, somos, portanto, éticos. E é neste ponto que passamos a exercer a ética humanista, que é aquela que nos eleva à condição de “ser” em sua integralidade e favorece os processos de humanização, a começar por si.

A ética que humaniza nos motiva e estimula internamente a decisões e práticas que nos situam no “caminho reto”, ou seja, na perspectiva de sermos seres melhores, mais conscientes nas incontáveis experiências humanas que vivenciamos. Em outras palavras, a ética humanista é a prática individual para a “boa conduta consciente”, o que nos remete a forjar uma *praxiologia* ética, em que, para sermos éticos, é preciso revisitar conceitos que envolvam o “bem” e o “bom”, de modo a que nos transformemos em exemplos de uma “ética superior”, aquela que se identifica com a “verdade”, ou seja, “Quando se sente uma verdade, é necessário identificar-se com ela, consagrar-se a ela por inteiro e defendê-la de qualquer incompreensão” (PECOTCHE, 2017, p. 321).

As temáticas apresentadas até aqui, tais como a felicidade, os significados da vida, do existir, são em si complexas. Ainda mais quando se ligam ao terreno da ética e da ética humanista. E há um ponto em comum entre essas matérias: todas nos remetem para dentro de nós, para a reflexão acerca de que “para algo existimos”, e a de que podemos nos aperfeiçoar todos os dias. Essa condição é o indicativo de que a vida se liga à evolução. Evolução do Ser é, SIM, objeto de estudo a ser perseguido individualmente, e é sobre isso que a ética se debruça, e em especial, a de ordem humanista.

Em suma, existimos para que possamos ser felizes. Felicidade essa que se alcança quando conhecemos o melhor de nossas potências, quando experimentamos a nós mesmos, por meio da evolução consciente. E para que isso aconteça, é necessário tomar a ética humanista como rota de estudo e aplicação.

## ÁREAS EPISTÊMICAS DA ÉTICA

Para compreender o campo da ética, é imprescindível “mapearmos” nosso mundo interno. Para isso, é preciso conhecer as áreas da ética, que se projetam para a ética da ordem humanista. Nossos estudos e pesquisas nos remetem à compreensão dos seguintes campos epistêmicos da ética (Figura 1):

**Figura 1.** Áreas epistêmicas da ética



Fonte: Da autora (2023).

O campo da ética compreensiva ou descritiva é o estudo das visões pessoais, individuais, da descrição, dos sentidos, dos significados, da interpretação e das crenças que se tem acerca da concepção de ética. Assim, vamos encontrar um perfeito caleidoscópio de ideias sobre o que a ética significa. Noções que são interpenetradas de diferentes visões de mundo e de cultura, em que a história, o momento histórico, sempre será o norte para validar este ou aquele conceito. Há conceitos, inclusive, da ética como “relativa”, que depende dos olhos de quem vê. Essa concepção abarca um “jogo” de interesses, que poderá culminar na “ética” do “pouco pirão no prato do outro”. Aqui, temos fundado um diálogo sobre “ética humanista”, que será aquela que, acima de tudo, preservará “toda forma de vida”, quer seja ou não humana. Não no sentido de uma ética permissiva, mas também consequencialista e reflexiva, partindo do estado consciente de que cada um é também responsável por sua conduta.



Ética normativa ou deontológica reflete o “debruçar reflexivo” acerca das regras e normas que envolvem a ética, e que estabelecerão códigos de conduta dos indivíduos em certo grupo. Os códigos, via de regra, estarão alinhados com a “boa moral” vigente nas corporações, instituições e nas sociedades. A expressão “boa” não está ao acaso, ela terá de vibrar com o respeito à vida. E esse ponto precisa ser estudado. Assim sendo, se a moral de um grupo nos remete a que todos usem determinada vestimenta, provavelmente esse valor moral se refletirá em um código de conduta individual, proposto a um segmento social. Entretanto, caberá à ética questionar, mais uma vez, “isso é bom para a vida?”. Regras e normas precisam ser revisadas em razão desse questionamento.

A área da ética axiológica é aquela que cuidará do campo inerente à formação de valores, e por sua vez, das virtudes as quais os seres precisam desenvolver por meio do ato educativo e pedagógico, a começar pela família, que é o primeiro núcleo da formação ética humanista.

Importante ressaltar que o ato educativo difere do ato pedagógico a partir do quesito “intencionalidade”. Uma pessoa pode desenvolver, por meio de uma experiência comum, o valor da honestidade. Nesse sentido, temos um ato educativo. O ato pedagógico é aquele em que se forma uma ação educativa sistematizada e contínua em prol do desenvolvimento formativo de um valor, que poderia ser o da honestidade. Assim sendo, todo ato pedagógico será educativo, mas nem todo ato educativo será, necessariamente pedagógico, já que é a Pedagogia a Ciência da Educação, e que, portanto, pressupõe objetivos, campo experimental, objetos de estudo, métodos e resultados.

A esfera da ética aplicada nos remete àquelas situações de natureza prática. Em outras palavras, sobre como a ética é praticada pelo indivíduo em situações específicas do cotidiano, quer seja na relação consigo ou com o grupo/social. É a *praxiologia* da ética em si. Em outros termos, digamos que alguém pense que “mentir” não é ético. Mas que, na prática, abre exceções para o mentir: mentir para justificar uma ausência, mentir para proteger alguém, não ferir etc. Nesse sentido, a ética aplicada nos remete a estudos interessantes, que esbarram no terreno, por exemplo, da justiça. Por que temos tantas leis? Isso seria um indicativo de que os indivíduos não as cumprem, mas que ao mesmo tempo as validam como necessárias. Não seria isso um contrassenso? Ter uma lei que diz “não roubarás”, que denota um código ético, mas que existe porque todos praticam. É a ética aplicada a um campo de dilemas, conflitos e, principalmente, que nos motiva a grandes estudos, especialmente, no que diz respeito à ética de si.

Finalmente, a metaética corresponde à teoria e prática da ética em contextos metafísicos, inusitados, tais como em temáticas como o aborto, a eutanásia, a vida após a morte, como lidar

com a morte, a bioética etc. Esta é mais uma das áreas multifacetadas da ética, em que temáticas vêm sendo debatidas há séculos, em que conclusões éticas universais são difíceis de serem tomadas. Outrossim, ao nos debruçarmos sobre a ética humanista e tomarmos o princípio da preservação de todas as formas de “vida” como uma ética mínima, acreditamos que esse campo seria menos “labiríntico”. Mas essa é outra questão que nos remete à metaética: o que é, por fim, a vida?

## CONCEITUANDO VALORES ÉTICOS, VIRTUDES E SENTIMENTOS

Os valores éticos são padrões comportamentais assentes em princípios da ética de base humanista. Os valores éticos se sustentam em leis universais<sup>4</sup>, que regem a conduta humana e que nos ajudam a determinar o que é moralmente aceitável e desejável para o convívio consigo e com os demais seres vivos, e o planeta.

São os valores éticos que garantem aos profissionais o compromisso ético e moral com a profissão, isso porque:

[...] entendemos que os valores éticos que adotamos, quer seja como pessoa ou em nosso exercício profissional, irão compor o que denominaremos de “capital ético” e que se configurariam numa herança axiológica, que conduz nossas reflexões e atitudes nos mais diferentes espaços sociais em que convivemos (MACEDO, 2018, p. 415).

Os valores éticos se iniciam na família, e cabe à escola dar continuidade a esse trabalho, tendo, entretanto, seu foco voltado para a formação do indivíduo nos grupos, na sociedade. São, portanto, trabalhos complementares.

A família terá de compreender que a ética familiar é um processo de autoeducação do grupo e que, por sua vez, consiste em um aperfeiçoamento desse núcleo por toda a vida. Conceito esse bem distante do que vimos no passado e nos dias de hoje.

Os valores éticos são ensináveis de várias formas, por meio do *logos*, da integração da família em atividades conjuntas, em “reforços positivos” que poderiam dar aos filhos, mas, principalmente, através do exemplo e do diálogo.

Sobre os sentimentos, esse é um conceito tergiversado, e há muitas compreensões sobre ele. Antes de entrar no tema, nos debruçamos acerca da concepção de emoções, que a nosso ver, agrega aquelas que são positivas e negativas.

---

<sup>4</sup> Leis universais: regulam e regem a vida cósmica e humana (PECOTCHE, 2015).

As emoções são pulsos energéticos que se manifestam em nossos corpos psíquico e físico e que respondem a uma série de estímulos, tanto da ordem interna como externa, e são oriundas de nossa sensibilidade (na relação com a mente) ou de nossa zona instintiva.

As emoções da ordem positiva fazem vibrar o campo mais nobre da sensibilidade. Também são oriundas de pensamentos, impressões, percepções, vivências, experiências, memórias e conformam-se em disposições perceptíveis e de natureza atitudinal. As emoções constituem-se, ainda, em pedras fundamentais para a formação dos valores éticos e das virtudes humanistas.

Diferentemente das emoções positivas, as negativas são pulsos energéticos produzidos a partir de estímulos emocionais (emoções) advindos de nossa natureza instintiva: a raiva, o rancor, o ciúme etc. Sobre o instinto, agregamos que se trata de um sistema complexo de nossa configuração humana:

Conta este sistema com as energias que o homem precisou utilizar em sua defesa nas primeiras idades, incitado pelas exigências naturais da vida primitiva (...) As energias que movem este sistema sempre se opuseram às demandas circunstanciais dos outros dois sistemas, sendo isso motivo para as grandes perturbações que na ordem interna e externa o homem veio sofrendo até aqui. Fora da função geradora específica que o coloca a serviço da conservação do indivíduo, o instinto se caracteriza pelas manifestações ardentes que sua atividade funesta sempre desencadeou na natureza humana (PECOTCHE, 2013, p. 80).

Portanto, as emoções negativas, motivadas pelo sistema instintivo, se não forem oriundas do impulso de preservação – aqueles que nos defendem e são responsáveis pela salvaguarda da vida – indicam a necessidade de intervenções educacionais, de modo que suas energias sejam canalizadas em outra direção. Esse é um trabalho que precisa ser realizado, em especial na infância. Importante manifestar que as emoções negativas cumprem papel relevante em nossa evolução. Elas possuem uma função educativa primária, que é a de pontuar que, se estamos tristes, com raiva, ódio, inveja, ciúmes etc. precisamos voltar o olhar para nós, identificar as causas que motivaram tal emoção, para realinhar o nosso ser interno em direção ao equilíbrio emocional.

No que se relaciona aos sentimentos, adotamos neste trabalho a concepção logosófica, que se refere tão somente àqueles que são positivos, e que elevam e dignificam o ser a altos patamares de conduta:

São os agentes diretos da região sensível e os que estabelecem, em definitivo, as qualidades da alma; em outras palavras, *são os agentes potenciais da sensibilidade (...) que se perpetuam pelo estímulo incessante da causa que lhes deu origem*. Em virtude desse estímulo, eles se enraízam e se afirmam na alma e, ao contrário, se debilitam ou se anulam quando esse estímulo se desvanece ou perde o influxo vital que o animava. Daí vemos tão frequentemente o declínio de sentimentos que pareciam inalteráveis (PECOTCHE, 2013, p.73).

Assim serão sentimentos que hierarquizam o ser humano: a alegria, a gratidão, o afeto, a generosidade, a bondade etc.

Todo sentimento perpassará por uma emoção positiva, inicialmente fugaz, até que tome volume. Mas para que assim aconteça, os sentimentos necessitam de consagração, ou seja, de um trabalho consciente para garantir a sua manutenção, ou do contrário “[...] se debilitam ou se anulam quando esse estímulo se desvanece ou perde o influxo vital que o animava. Daí vemos tão frequentemente o declínio de sentimentos que pareciam inalteráveis” (PECOTCHE, 2013, p.73).

As virtudes, por sua vez, são marcas, traços positivos do caráter que refletem a excelência ética e moral do ser. São oriundos do cultivo dos valores éticos. Uma virtude reflete o “estado do ser”. O possuidor de uma virtude não está à mercê de pensamentos ambientes, visto que a posse de uma virtude leva o indivíduo a agir sempre em direção ao que é bom, belo e justo. Note-se que, aqui, o sentido de belo refere-se ao ser anímico e espiritual e não necessariamente ao físico, apesar de reconhecermos que as virtudes embelezam o ser físico de forma singular.

As virtudes configuram a idiosincrasia de uma pessoa, conformando-se, portanto, em parte elevada de seu caráter.

As virtudes são, ainda, o desdobramento da prática dos valores éticos e sentimentos e que direcionam à ética humanista, ou seja, a ideia de que o bem está pautado na condição de autoaperfeiçoamento, na relação entre o si e o outro, o social, e vice-versa. A ética humanista é aquela que não particulariza o “bem para o si”, mas que só faz sentido da pessoa para o social e do social para a pessoa. Esse é o caminho do bem.

Apresentamos, a seguir, o Quadro 02, que retrata alguns dos sentimentos, valores éticos e virtudes, e suas correspondências diretas. Lembrando que a denominada “Tábua do Ser” é só uma “âncora” para que pais e professores possam construir suas experiências educativas. Tem também o intuito de dar um “norte”. Os elementos dispostos no quadro se constituem em bases para a formação de uma ética humanista e estão todos “interligados”. A divisão e correspondência possuem tão somente a intenção de clarificar didaticamente os conteúdos que tratamos neste texto e para fins de pesquisas futuras.





| SENTIMENTOS   | VALORES ÉTICOS   | VIRTUDES     |
|---------------|------------------|--------------|
| Afetividade   | -                | -            |
| Alegria       | -                | -            |
| Altruísmo     | -                | -            |
| Amizade       | Amizade          | Amizade      |
| -             | -                | Boa fé       |
| Bondade       | -                | -            |
| -             | Colaboração      | -            |
| -             | Confiança        | Confiança    |
| Compaixão     | -                | Compaixão    |
| Coragem       | Coragem          | Coragem      |
| -             | -                | Doçura       |
| -             | Dignidade        | -            |
| -             | Diligência       | -            |
| -             | Disciplina       | -            |
| -             | Discrição        | -            |
| Empatia       | -                | -            |
| Felicidade    | -                | -            |
| -             | Equanimidade     | -            |
| -             | Fidelidade       | Fidelidade   |
| Fraternidade  | -                | -            |
| Generosidade  | -                | Generosidade |
| Gratidão      | -                | Gratidão     |
| -             | Honestidade      | -            |
| -             | Honra            | -            |
| -             | Humildade        | Humildade    |
| -             | -                | Humor        |
| -             | Liberdade        | -            |
| -             | Justiça          | Justiça      |
| Liberdade     | -                | Liberdade    |
| Mansidão      | -                | Mansidão     |
| -             | Modéstia         | -            |
| -             | Perseverança     | Perseverança |
| -             | Polidez          | Polidez      |
| -             | -                | Pureza       |
| -             | Prudência        | Prudência    |
| -             | Respeito         | -            |
| -             | -                | Resiliência  |
| -             | Responsabilidade | -            |
| -             | -                | Serenidade   |
| -             | Temperança       | Temperança   |
| -             | Tolerância       | Tolerância   |
| -             | Sensatez         | -            |
| -             | -                | Simplicidade |
| Solidariedade | Solidariedade    | -            |

Fonte: Da autoria (2023).

Importante saber que há uma ação interna reguladora que movimenta todo esse mecanismo para a formação de um ser humano que possua um caráter de excelência. A expressão “excelência” se refere à ideia do “melhor que cada um” puder dar de si, com vistas a alcançar a melhor imagem arquetípica de si. Nesse sentido, as emoções, os valores e os sentimentos terão de ser trabalhados para que possamos chegar à prática ininterrupta das virtudes, que agregam as melhores qualidades, aptidões, talentos e competências humanas no que se refere à dimensão do “ser”.

Finalmente, como se nota, o “amor” é a base dessa tábua. Mas ainda é preciso compreender profundamente seu sentido. Entretanto, sugerimos que o conceito seja apreendido a partir de um amor que a tudo abarca, o “amor à vida” e, logo, o “amor à humanidade”!

#### EM TOM DE ARREIMATE...

A ética é, de fato, a “ciência do ser”, e a ética que humaniza é aquela que nos remete à rota de nossa melhor versão humana. É através de seu cultivo, de sua prática que nos acercamos do ápice do arquétipo pensado para este reino hominal. Reino hominal que supera a imobilidade do reino mineral, as amarras das raízes que prendem o homem à terra inspiradas no reino vegetal e à irracionalidade do animal. Temos uma consciência (PECOTCHE, 2013; 2015; 2017) e esta é uma parte do tão procurado “elo perdido”. Não compreenderemos nossa elevada existência, até que passemos a investigar a nós mesmos. Enquanto caminharmos com uma educação para “fora de nós”, sustentaremos o discurso de que pertencemos ao reino “animal”. Mas no dia em que percebermos que temos uma consciência e que por detrás dela se eleva um espírito, que se constitui em nossa essência, a ética humanista tomará um espaço insuspeitável na educação de nossas crianças e jovens. E teremos, assim, uma nova cultura humana.

#### REFERÊNCIAS

---

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade**. Tese (Doutorado em Educação, especialidade Formação de Professores). Universidade de Lisboa, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/40071/1/ulsd73150320\\_td\\_Sheyla\\_Macedo.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/40071/1/ulsd73150320_td_Sheyla_Macedo.pdf) Acesso em: 01 ago. 2022.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Introdução ao Conhecimento Logosófico**. São Paulo: Logosófica, 2010.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Mecanismo da Vida Consciente**. 16. ed. São Paulo: Logosófica, 2015.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Logosofia, Ciência e Método**. 12. ed. São Paulo: Logosófica, 2013.



# Construindo o valor da *Amizade*



## AMIGO É COISA PARA SE GUARDAR: CONSTRUINDO O VALOR DA AMIZADE

Lívia Sonalle do Nascimento Silva<sup>5</sup>  
Mateus Holanda de Queiroz<sup>6</sup>  
Rafael Júnior do Nascimento Gomes<sup>7</sup>

### APRESENTAÇÃO

Ao trazermos a temática “amizade” para contribuir com o trabalho docente, nosso grande propósito é levar sugestões e discussões metodológicas acerca de como se trabalhar os valores éticos na sala de aula, para auxiliar na construção e fortalecimento de uma sociedade mais justa, humana e compreensível com os seres que compõem o tecido social.

As discussões e ensinamentos acerca da temática não são novos. A amizade como um valor ético apontado desde a era dos grandes filósofos gregos. principia de um sentimento bonito de consideração mútua e que cresce entre seres que compartilham suas formas de pensar e agir e o melhor de si com seus semelhantes.

*Philia*, a palavra origem da qual conhecemos o significado de amizade, apresenta em sua tradução uma dualidade semântica, se para alguns ela é traduzida como amizade, para outra sua tradução está ligada ao termo amor. Nesse sentido, a tradução para filosofia seria “amigo da sabedoria” ou “amante da sabedoria”, sendo o filósofo um sujeito que ama o saber.

Para que a criança compreenda sobre o valor da amizade, é necessário que ela vivencie noções, conhecimentos, habilidades, emoções e sentimentos que as preparem para viver em harmonia e respeito. Nesse contexto é relevante que se explore com ela o conceito.

---

<sup>5</sup> Professora Adjunta do Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (DE/CAPF, UERN), Mestra em Educação (Universidade Federal da Paraíba-UFPB), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [liviasonalle@uern.br](mailto:liviasonalle@uern.br)

<sup>6</sup> Graduando em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN),. Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [mateusholanda@alu.uern.br](mailto:mateusholanda@alu.uern.br)

<sup>7</sup> Profissional de Letras e graduando em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN),. Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [rafaeljunho@alu.uern.br](mailto:rafaeljunho@alu.uern.br)

## AFINAL, O QUE É AMIZADE????

Amizade é, antes de tudo, um sentimento, ligado à amplitude de sensações, emoções que nós, seres humanos sentimos e tencionamos partilhar com aqueles que nos cativam. Os quais encontramos afinidade sem pensamentos, ideias, projetos, valores etc. Mas a “amizade”, a partir dos estudos de Macedo (2021) é também um valor ético, que ao se consolidar na experiência humana, conforma-se em virtude.

A amizade se materializa como uma relação afetiva. E não se configura em uma atitude sexual ou romântica.

Um verdadeiro amigo transmite confiança e carinho, ensina o real sentido do aprender a brincar, conversar, compartilhar, tudo isso em um ambiente agradável e que tem como base o valor do “respeito”.

Como valor ético ele impõe se manifesta a partir da reciprocidade. Há quem diga “tenho um amigo verdadeiro”. Entretanto, a expressão precisa ser revisitada. Pois um amigo, sempre será “verdadeiro” e não o contrário. Desta forma, quando se tem um amigo pode-se contar sempre com uma ajuda sincera, e você sempre o ajudará em correspondência também.

Amizade é um sentimento e um valor que envolve conhecimento, afeição, confiança e lealdade. É uma infinidade de coisas boas, que tornam a vida uma “grande aventura”. Ser amigo também é compreender e entender o lado do outro, e assim, manter uma boa relação de convívio, na qual ser feliz é a regra principal.

Ser amigo é estar sempre solícito a escutar e tornar a existência do outro melhor, é estar sempre “pronto” para acolher de forma honesta os que nos rodeiam. Assim, é preciso que o valor da amizade esteja presente nos ambientes diversos que frequentamos. E se lá não está, que o levemos. Em outras palavras, é necessário que o valor da amizade faça parte do nosso convívio social. A amizade apesar de necessitar da correspondência para existir, o amigo sempre fará o “bem” sem querer receber do seu amigo, nada em troca.



## É POSSÍVEL ENSINAR A AMIZADE NA ESCOLA?

Sim, inicialmente pelo exemplo. Mas existem inúmeras atividades práticas que podem ajudar a criar esse valor ético na vivência humana.

Mas reconhecemos que, ensinar e reforçar valores éticos e morais na sala de aula nem sempre é uma tarefa fácil. Isso, às vezes, parece ser ainda mais complicado, uma vez que, os nossos alunos e alunas que formam o tecido social do corpo escolar já possuem alguns conceitos formados, em que sua identidade se encontra ainda em construção. Ou seja, as crianças já trazem uma bagagem ética, na maior parte das vezes fortemente ligada aos valores ensinados e aplicados a partir das realidades vivenciadas, quer seja a partir do cotidiano familiar, ou aquela que trazem dos diversos ambientes que frequentaram.

Uma das formas de ensino mais eficazes, reside no trabalho com a literatura. A utilização de variados textos, com diferentes gêneros literários e que apresentem os valores éticos, solidificam à perspectiva de construção de uma sociedade assente no “bem”.

Apresentamos a seguir alguns trabalhos nossos assente no valor da Amizade, dentre outras sugestões que damos. Consideramos que cada uma delas têm fundamental pertinência para forjar um conceito e uma identidade sólida acerca do mesmo. Optamos portanto, por textos de natureza lúcida, em que a amizade é representada nas relações entres semelhantes e assente em condutas de amor ao próximo, para que a criança compreenda o que é “ser” um amigo de verdade.





# SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA...

## Proposta 1: A colheita de Dona Panda

### A colheita de Dona Panda

Rafael Gomes

Dona Panda estava feliz, o inverno estava bom, a plantação de bambu crescia impecável. E ela tinha bons amigos, cativados ao longo de uma vida de boas ações. Seu filho era um bebê lindo e saudável.

A vida daquela pandinha era boa, sempre que possível estava disposta e solícita em auxiliar seus amigos. Dona Pavia à admirava por isso. E sempre elogiava essa qualidade de sua amiga. E dizia:

- Você é uma amiga incrível Dona Panda!

Dona Panda, tímida, apenas respondia:

- Obrigado Dona Pavia, faço apenas o meu melhor para que todos estejam felizes.

Um dia uma forte tempestade devastou toda a plantação da doce pandinha, que ficou profundamente triste ao ver o estrago que a chuva forte tinha deixado em seu bambuzal.

Contudo, uma grata surpresa alegrou o coração daquela adorável senhora. Todos os amigos que ela tinha cativado ao longo dos anos vieram ajudá-la colher o que era possível e a replantar sua lavoura, garantindo assim mais um ano de vida feliz e tranquila.

**Moral da história:** Colhemos atitudes que plantamos. Seja um bom amigo.



## Reflexões filosóficas para as crianças...

### SOU UM BOM AMIGO QUANDO...

- Ajudo pessoas que considero meus amigos;
- Quando sou companheiro;
- Quando sei escutar meus amigos;
- Quando compartilho minhas alegrias;
- Quando compartilho minhas tristezas;
- Quando trato com carinho;
- Quando tenho atitudes de respeito;
- Quando não permito que atitudes ruins, desenvolvidas por outras pessoas, cheguei a quem considero um amigo;
- Compartilho as minhas coisas;
- Quando falo a verdade;
- Quando sou verdadeiro com os meus amigos...



### A chave da Amizade

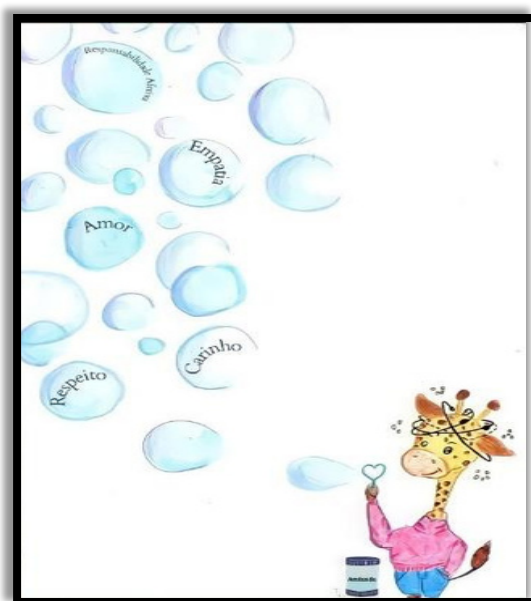
Segundo Fontes (2022) nessa atividade, inicialmente, será entregue aos alunos chaves de papel onde cada um deverá escrever uma característica que é necessária para ser um bom amigo. A atividade tem como objetivo possibilitar que os alunos reflitam acerca dos valores e atitudes colhidas de um cultivo de amizade verdadeiras. As chaves poderão ser decoradas a critério dos alunos. Após finalizar a decoração das chaves é interessante que o educador estimule os alunos apresentarem suas chaves e os motivos que levaram à escolha do valor apresentado. Por fim o educador pode, com o consentimento dos alunos, decorar a sala com as chaves produzidas pelos alunos.

Fonte: Moraes (2022)

## Proposta 2: Ampliando o vocabulário das crianças – Ser Amistoso

A amizade é um valor que pode ser trabalhado de maneira interdisciplinar, costurando todas as demais áreas do currículo. Aqui nos detivemos em uma proposição para a Língua Portuguesa: a expansão do vocabulário infantil. Pedimos primeiro que as crianças observem a palavra “amistoso” e que levantem reflexões sobre o termo.

Figura 1. Amigo Amistoso



Fonte: Ilustração de Rafael Gomes (2022)

Pode-se sugerir que façam a separação das sílabas.

**Olha que diálogo interessante!!!**

**A-MIS-TO-SO**

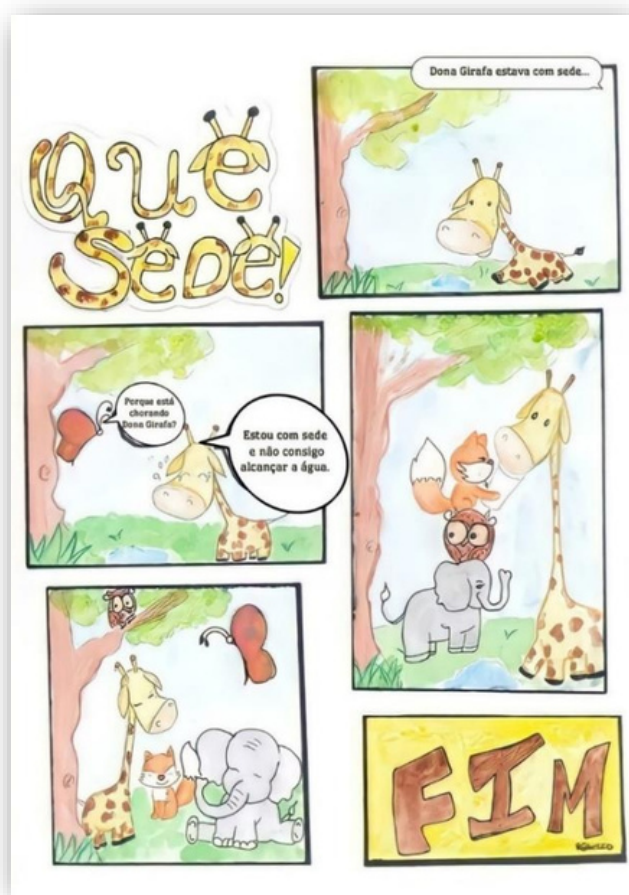
Na separação das sílabas, a letra “A” está sozinha. Bem, ela estava sozinha até as outras letras se juntarem a ela, assim, formando a palavra AMISTOSO. Todas as letras possuem um sentido na formação das palavras. E quando as letras estão todas juntas, cada uma desempenha um papel e concretizam um novo significado, sendo um valor de quem é “amigo”. Esse tipo de questionamento tem um caráter lúdico e pode ser levando para as crianças, inclusive com outras palavras

Outras reflexões sobre o “Ser Amistoso”:

Todo amigo precisa ser amistoso. Uma amizade amistosa é isso, é afável, cordial e gentil. O acolhimento é outra característica. Uma amizade sempre será amistosa, que significa respeitar e conviver com as nossas diferenças. Conviver com as diferenças é também um valor embutido na amizade e no “ser amistoso”. Questionar as crianças: Já imaginaram como seria se todos nós fossemos iguais? Imagina andar pela rua e ver você mesmo o tempo todo? Respeitar a diversidade é parte da “amizade”.

### Proposta 3: Que sede!!!

Figura 2. Texto em Quadrinhos “Que sede” !



Fonte: Ilustração de Rafael Gomes (2022)

## Sugestão de Atividade:

Fazer a “Dança da Cadeira Colaborativa”. A dança da cadeira colaborativa é aquela em que ao invés das “pessoas serem retiradas”, são as “cadeiras” que saem. Ao final a turma terá um problema como esse do texto, como fazer com que “todos sentem” sem ter cadeiras”, ou melhor, “sem ter cadeira alguma”. Via de regra, encontram uma solução, todos sentam juntos no chão ou sentam uns nos colos dos outros. De qualquer forma, terão de dialogar para chegar a um consenso amistoso.

### OUTRAS *GENTIS* SUGESTÕES ...

1. As crianças farão desenhos de suas mãos em um papel e todas são colocadas em um painel, juntas.

Figura 3: Atividade de artes sobre valores da amizade



Fonte: Educlub (2021)

2. Um álbum de fotos personalizado e simples que lhe recorda o bonito que é ter amigos. Vejamos este exemplo:

Figura 4. Atividade de artes sobre valores da amizade



Fonte: Educlub (2021)

### 3. Leitura “Amiga”

- Como ser amigo. Um livro sobre amizade, de Molly Wigand, Editora Paulus;
- A Fabulosa Máquina de Amigos, de Nick Bland, Editora Brinque-book;
- Você quer ser meu amigo?, de Éric Battut, Editora FDT;
- Amigos, de Helme Heine, Editora Ática;
- Pedro e Tina – uma amizade muito especial, Editora Brinque-book;
- Meu amigo está triste, de Mo Willems, Editora Companhia das Letrinhas;
- O pequeno livro da Amizade, de Chistine Coirault, Editora Presença.

Fonte: Educlub (2021)

#### 4. Músicas infantis sobre amizade

- Amigos – Grandes Pequeninos
- Amigo, amiga – Palavra Cantada
- Nossa amizade – Um herói do coração
- Amizade – Bob Zoom

Fonte: Educlub (2021)

#### 5. Filmes infantis

- Big Hero 6
- Cada um na sua casa
- Up - Altas Aventuras
- Mogli – O menino lobo
- A menina e o porquinho
- Toy Story

Fonte: Educlub (2021)

#### REFERÊNCIAS

MORAES, Ingrid. **As chaves da amizade**. 2022. Disponível em: <https://www.pedagogaingrid.com/2022/07/as-chaves-da-amizade.html?m=1>

EDUCLUB. **Atividades de Artes sobre o valor da Amizade**. São Paulo: 2021. Disponível em: <https://www.educlub.com.br/10-sugestoes-de-atividade-sobre-amizade-para-educacao-infantil> Acesso em: 19 ago. 2022.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **Grupo de estudos – Projeto ensino da ética na escola**. Pau dos Ferros: 2021

MEDEIROS, Alexandre. Melo. **Sobre a amizade em Aristóteles**. Sabedoria política, 2017. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/news/sobre-a-amizade-em-aristoteles/>



Educar para a



Disciplina

## O VALOR DA DISCIPLINA: UMA EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DA PEDAGOGIA LOGOSÓFICA

### APRESENTAÇÃO

Luisa Pereira de Souza<sup>8</sup>  
Sheyla Maria Fontenele Macedo<sup>9</sup>

Neste trabalho, apresentamos uma proposta para trabalhar o valor ético da “disciplina”, a partir do olhar da Pedagogia Logosófica<sup>10</sup>.

Inicialmente, tratar sobre a disciplina no campo da ética não é uma tarefa fácil, isso porque, via de regra, a “disciplina é a imagem da submissão. Em toda ideia de ordem veem um jugo” (PECOTCHE, 2012, p. 103). Ou seja, o conceito de disciplina tem sido associado a “rigidez, austeridade” e até “inflexibilidade”. Na verdade, é compreensível essa confusão, porque de fato:

Há duas classes de disciplina aplicáveis a esta deficiência: a rígida e a elástica. Disciplina rígida é a que se cumpre ao pé da letra, sem admitir circunstâncias capazes de fazer variar as causas que deram origem a esta ou àquela norma, afazer ou conduta. Disciplina elástica é a que cada qual aplica com suavidade e firmeza a seu modo de ser, até acostumar a vida a um ritmo regular e duradouro (PECOTCHE, 2012, p. 104).

Como estaremos descortinando a disciplina a partir do ponto de vista do humanismo logosófico, ficaremos com a segunda abordagem, a elástica. A expressão “deficiência” não está posta ao acaso no texto. É importante informar que a “disciplina”, no corpo da Pedagogia Logosófica, é compreendida como uma “antideficiência” da “deficiência” indisciplina. Logo, e na esfera da ética, pode-se compreender a “indisciplina” como um déficit na conduta humana, e a disciplina, como aquela virtude que viria contrarrestar a primeira, ou seja, a antideficiência.

---

<sup>8</sup>Especialista em Docência no Ensino superior pela UNIVALI. Graduada em Pedagogia pela UDESC. Docente da Fundação Logosófica e professora do Colégio Logosófico de Florianópolis.

<sup>9</sup>Professora Adjunta do Departamento de Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) do *campus* Avançado de Pau dos Ferros (DE/PPGE/CAPF/UERN), Doutora em Educação (Instituto de Educação de Lisboa- IEUL), Coordenadora do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [sheylafontenele@uern.br](mailto:sheylafontenele@uern.br)

<sup>10</sup>A Fundação Logosófica é a instituição criada para tornar realizáveis os grandes objetivos da Logosofia. A Pedagogia Logosófica desenvolve as funções de estudar, ensinar, pensar e realizar – presentes em potência em todo ser humano no terreno da aprendizagem vivencial, vinculados à realidade e à própria vida para crianças e adolescentes (Fonte: [www. logosofy.info/](http://www.logosofy.info/)).

Isso porque o conceito logosófico de deficiência abarca “o pensamento negativo que, enquistado na mente, exerce forte pressão sobre a vontade do indivíduo, induzindo-o de modo

contínuo a satisfazer seu insaciável apetite psíquico” (PECOTCHE, 2012, p. 17).

Sobre a disciplina, encontramos na obra logosófica referências relevantes que nos fazem repensar o respectivo conceito. Inicialmente, a disciplina começa pela mente. “É aí onde se há de estabelecer a disciplina; é aí onde se há de pôr ordem” (PECOTCHE, 2012, p. 104).

Assim, a disciplina ao começar por dentro do ser, mais precisamente pela mente, permite que essa se transforme em uma espécie de *ateliê de escultura*, criando no ser a vontade de se aperfeiçoar e realizar esforços para seu próprio melhoramento, alcançando fecundos resultados na forma de pensar e sentir (PECOTCHE, 2017). A disciplina empreende fator de ordem e organização ao se prevalecer do real valor que as coisas devem ter para o indivíduo.

Após a apresentação do conceito, é possível observar que a disciplina é compreendida como uma experiência interna, iniciada no atelier, que é a mente. Logo, pode-se dizer que é a disciplina de ordem mental, pois começa por nossos próprios pensamentos.

Então, não se trata de o professor estabelecer tão somente regras e normas disciplinares, a criança terá que compreender a disciplina como uma necessidade própria. Identificando em si aqueles pensamentos que irão colaborar para com seus afazeres cotidianos, em casa, na escola etc. Faz-se necessária a participação e o interesse das crianças para esse aproveitamento. Isso porque alguns dos resultados da disciplina na vida humana são o aproveitamento das energias internas, a capacidade intelectual e o bom uso do tempo (PECOTCHE, 2012).

De maneira gradual e agradável, a Pedagogia Logosófica dispõe de um grande valor para que a criança perceba o tesouro que é a “disciplina” em sua vida. Esse valor é o “afeto”, e nesse sentido, é também a disciplina docente uma prática afetiva. Razão pela qual a Pedagogia Logosófica utiliza de diversos recursos didáticos para ensinar de maneiras cativantes o conhecimento da natureza e de si mesmo. Oferecendo imagens mentais claras e de valores éticos de forma real e concreta para a compreensão de crianças e adolescentes (PECOTCHE, 2019).

Outro aspecto importante e decisivo para a prática da Pedagogia Logosófica é o ambiente, que como espaço também reflete e inspira os seres que nele se vinculam e interagem (GANDINI *et al.*, 2016). É fundamental para que qualquer ação docente cumpra seus objetivos, que a preocupação com o ambiente não seja tão somente da ordem

física, mas que se reflita acerca do ambiente psíquico. Que este seja repleto pelo ternário da amizade: simpatia, respeito e confiança. O autor da Logosofia diz que “É pelo signo da amizade que se unem os homens, os povos e as raças, e é sob seus auspícios que há de haver paz na terra” (PECOTCHE, 1980. p. 1).

Mas assim como a disciplina, o ambiente físico é o resultado do ambiente que se possui

dentro de si. Em outras palavras, se meus pensamentos são de “irritação”, esse espaço físico será contagiado por esses elementos, e as mentes infantis indefesas poderão ser contagiadas por esses agentes mentais de baixa hierarquia, os pensamentos de irritação.

Do exposto, propomos a atividade intitulada “Organizar para viver mais feliz”. Importante mencionar que a atividade foi realizada e experimentada pela autora principal desta cartilha e que assim sendo, o passo a passo sugerido se apresenta em formato de relato de experiência.

Acreditamos que o relato agrega valor à atividade, visto que historiciza parte da experiência, advertindo o que o professor poderá vivenciar com a atividade proposta.

O objetivo geral da atividade é:

“Identificar os benefícios do valor da disciplina, como antideficiência<sup>11</sup> e virtude, percebendo-a como melhor opção para uma vida feliz.”

A proposição é a de que, no fim da atividade, a criança seja capaz de formar uma imagem do uso e da falta de disciplina e ordem mental, encontrando-se apta a escolher qual das opções lhe agrada mais para viver. Ao identificar os benefícios da disciplina na vida, observará que condutas adversas, via de regra, são levadas por pensamentos alheios, por vezes até de coleguinhas, e não refletem sua verdadeira vontade.

E é neste momento que se encontra o exercício individual da disciplina. Quando se passa a conhecer ambos os caminhos da desordem e ordem mental se pode escolher ter disciplina para se beneficiar da própria ordem, porque na experiência a criança comprova que ela lhe trará sempre resultados mais felizes. Porque a disciplina deve servir à obediência ao que não é imposta, e sim à própria obediência ao bem a si mesmo.

<sup>11</sup> Lembramos que para a Pedagogia Logosófica, a indisciplina é uma deficiência mental, psíquica. E a disciplina, sua virtude ou antideficiência.

Para isso, utilizamos imagens análogas para trabalhar com a disciplina propondo uma atividade sobre organização do espaço e dos materiais.

A atividade a seguir pode ser organizada a partir da metodologia da “Sequência Didática”. Por Sequência Didática entende-se como “série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas” (ZABALA, 1998, p. 53).

O objetivo da atividade é, ainda, recordar a importância dos combinados da turma e da organização do planejamento. Estimulando a disciplina como um meio de organização mental, e o estímulo de oferecer valor às coisas que realmente merecem.

O Quadro 1, em forma de relato de experiência, demonstra as etapas do método que foi utilizado, de forma sintetizada, para melhor compreensão da Sequência Didática, que versa uma proposta didática que envolve reflexões sobre a disciplina.

**Quadro 1.** Sequência Didática para trabalhar com o valor da “Disciplina”

| ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA |                                     | HISTÓRIA DA VIVÊNCIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.                           | Diálogo sobre a proposta            | Com uma caixa contendo mais de 500 peças de brinquedos variados, incluindo: legos grandes e pequenos, quebra-cabeça, peças de madeira etc., a turma separada em quatro grupos. Cada grupo recebeu a orientação que deveria completar a imagem disposta na mesa de cada grupo. Em seguida, buscar as peças que estavam dentro da caixa no centro da sala. Poderiam formar estratégias no próprio grupo ou até mesmo na turma para fazer a atividade. |
| 2.                           | Resultado da experiência I          | As crianças levaram mais de cinquenta minutos e demonstravam estar estressadas e incomodadas com a situação. As queixas pareciam mais importantes do que a própria atividade, e o conflito entre elas levou algumas crianças a chateações mais complexas e precisando de ajuda constante para resolvê-las.                                                                                                                                          |
| 3.                           | Reflexão e diálogo da experiência I | Iniciamos um diálogo no grande grupo para refletir sobre o vivido. Primeiro fizemos uma pausa e pedimos para recordarem o que acabaram de viver na mente, e ao recordar, o que sentem dessa recordação. Em seguida, pedimos para                                                                                                                                                                                                                    |

|    |                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                             | <p>manifestarem o que sentiram e pensaram sobre a atividade. Algumas crianças comentaram sobre uns conflitos que viveram entre elas, outras se queixaram da falta de espaço. Tentamos conversar e tentar soluções para os problemas que vivemos, e a professora deixou registrado em uma caderneta.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 4. | Composições de repertório individual                                        | <p>Ouvimos a música “Tudo tem explicação” e a leitura da letra, observando alguns elementos que podemos aprender com ela. Principalmente, a interpretação da frase “Se plantamos milho, não podemos ter feijão”. Recordamos da experiência I e pensamos como poderíamos melhorar. As crianças deram sugestões. Alegres, queriam cantar a música durante a tarde e recordar dos elementos. Afinal, tudo o que fazemos e falamos terão um resultado que corresponde com as nossas escolhas. E perguntamos se a escolha de deixar todos os brinquedos para todas as crianças pegarem ao mesmo tempo foi uma boa escolha.</p>                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 5. | Autoavaliação dos estudantes e professor: a observação de si na experiência | <p>As crianças, ao longo dos dias, foram observando e trazendo relatos do que viveram de forma individual a experiência I.</p> <p>- É importante anotar sempre esses relatos espontâneos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 6. | Novas reflexões e reformulação de conceitos para a experiência II           | <p>A mesma caixa com mais de 500 peças de brinquedos variados incluindo: legos grandes e pequenos, quebra-cabeça e peças de madeira. Entretanto, com a primeira experiência aprendemos que era necessário planejar como queríamos viver. O primeiro movimento, mediado pelas professoras, foi recordar da atividade anterior e perceber o que poderíamos melhorar. Em seguida, fomos mediando a conversa entre as crianças e registrando sugestões.</p> <p>1 Criamos, assim, o propósito de cultivar essas virtudes para que elas formassem suas disciplinas internas.</p> <p>2. Outra ideia que surgiu foi: antes de começar a formar as imagens, organizar as peças por categorias de brinquedos.</p> <p>3. Após organizado, com mediação da professora, montamos mais uma estratégia, de que cada grupo tivesse o seu momento para ir até as caixas já selecionadas.</p> |
| 7. | Registro das reflexões e                                                    | <p>As crianças identificaram que eram necessárias algumas palavrinhas de ordem, as citadas por elas foram: amizade,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|    |                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | reformulação para a experiência revisitada | generosidade, afeto e paciência. E assim que surgissem as adversidades, elas iriam viver sabendo de suas palavrinhas de ordem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 8. | Resultado da experiência II                | <p>As crianças montaram, com um tempo médio de vinte e cinco e trinta e cinco minutos, e demonstravam alegria, além do querer colaborar com os amigos que ainda não tinham terminado.</p> <p>A partir dessa imagem concreta de desordem, observamos que custa muito mais para a nossa mente quando não temos organização. E, principalmente, é necessário ter em mente um propósito de bem, para que ele prevaleça nas dificuldades de convivência entre as pessoas. Demos, assim, o exemplo do nosso planejamento do dia e nossos combinados da turma. Fazendo entender que são recursos assim como as caixas que organizam os brinquedos, o planejamento e combinados que organizam a mente. E nossos propósitos de bem organizam o que pode ser bom ou ruim para nós e nossos semelhantes.</p> |
| 9. | Registro do aprendizado                    | Perguntamos, de forma individual e em diferentes momentos, como cada criança se sentiu com essa atividade, e muitas tiveram manifestações de alegria e compreensões claras do vivido e do novo conceito de disciplina que estão forjando.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

Fonte: Sousa (2023).

#### DETALHAMENTO DAS ETAPAS 1, 4 e 6:

##### 1. Diálogo sobre a proposta

Local: Organizar a sala em quatro pequenos grupos, e a caixa das peças ao centro.

Materiais: 1. Uma caixa com mais de 500 peças de brinquedos variados incluindo: legos grandes e pequenos, quebra-cabeça, peças de madeira etc.

Objetivo: Explorar a iniciativa das crianças de solucionar as atividades sem mediação.



**Desenvolvimento:** As crianças receberam a orientação que deveriam completar a imagem disposta na mesa de cada grupo. Buscando as peças que estavam dentro da caixa no centro da sala. E que poderiam formar estratégias no próprio grupo ou até mesmo na turma para fazer a atividade.

**Quadro 1:** Imagens que cada grupo iria identificar na caixa e montar na mesa.

|                                                                                   |                                                                                   |                                                                                    |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |
| Grupo 1                                                                           | Grupo 2                                                                           | Grupo 3                                                                            | Grupo 4                                                                             |

Fonte: autoria (2023).

**Conceitos logosóficos:** Observação, experimentação, escuta, registro, ordem e disciplina.

**Campos de experiência (BNCC):** “O eu, o outro e o nós.”; “Espaços, tempos, relações e transformações.”

**Reflexão e registro:** Após um diálogo no grande grupo, a maioria das crianças demonstrou insatisfação com a atividade e com alguns colegas. Tentamos conversar e tentar soluções para os problemas que vivemos, e a professora deixou registrado em uma caderneta.

#### 4. Composições de repertório individual

**Local:** Sala – todos sentados em roda.

**Materiais:** caixa de som e letra da música impressa.

**Objetivo:** Refletir, com elementos lógicos, a causa e consequência das coisas na natureza e na própria vida.

**Desenvolvimento:** Ouvimos a música “Tudo tem explicação” e a leitura da letra, observando alguns elementos que podemos aprender com ela. Principalmente, a interpretação da frase “Se plantamos milho, não podemos ter feijão”.

**Conceitos logosóficos:** Observação, atenção, escuta, investigação interna.

**Campos de experiência (BNCC):** “O eu, o outro e o nós.”; “Espaços, tempos, relações e transformações.”

**Reflexão:** Afinal, tudo o que fazemos e falamos terá um resultado que corresponde com as nossas escolhas. E nos perguntamos se a escolha de deixar todos os brinquedos para todas as crianças pegarem ao mesmo tempo foi uma boa escolha.

## 6. Novas reflexões e reformulação de conceitos para a experiência II

**Local:** Organizar a sala referência em quatro pequenos grupos, e a caixa das peças ao centro.

**Materiais:** 1. Uma caixa com mais de 500 peças de brinquedos variados incluindo: legos grandes e pequenos, quebra-cabeça, peças de madeira etc.

**Objetivo:** Solucionar as atividades a partir das reflexões e novas estratégias adotadas.

**Desenvolvimento:** 1. O primeiro movimento foi recordar a atividade anterior e perceber o que poderíamos melhorar; 2. Criamos, assim, o propósito de cultivar essas virtudes para que elas formassem suas disciplinas internas; 3. Outra ideia que surgiu foi: antes de começar a formar as imagens, organizar as peças por categorias de brinquedos. E, por fim, 4. Após a organização, com mediação da professora, montamos mais uma estratégia, de que cada grupo tivesse o seu momento para ir até as caixas já selecionadas e pegar as peças necessárias, voltar para a mesa e montar lá as imagens.

**Conceitos logosóficos:** Observação, experimentação, escuta, registro, ordem, disciplina, amizade, generosidade, afeto e paciência.

**Campos de experiência (BNCC):** “O eu, o outro e o nós.”; “Espaços, tempos, relações e transformações”.

**Reflexão:** Recordar o vivido; escolher como se quer viver a próxima experiência; estabelecer palavrinhas de disciplina mental para o bem e estabelecer estratégias de organização do grupo.

## AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

A Pedagogia Logosófica apresenta como parte as possibilidades de todo indivíduo a um campo experimental fértil. Isto é, a vivência cotidiana “guiada a observação pelo conhecimento logosófico, onde se consubstanciam o saber e a experiência em indestrutível vínculo” (PECOTCHE, 2015. p. 99).

As dinâmicas oferecidas às crianças estabelecem uma experiência de observação interna, ao mesmo tempo em que se oferece uma convivência mútua, na qual os elementos colaboram entre si para o enriquecimento da experiência individual, onde tudo pode ser útil. A criança tem a possibilidade de descobrir aspectos determinantes de sua psicologia, e o docente a oportunidade para colaborar com seu aprimoramento.

Reafirmando o compromisso de uma ética reflexiva em concordância com a autora Macedo (2018, p. 430), “a ética sob a ótica reflexiva seria ativa, e estaria em constante movimento”.

Algo a ser aperfeiçoado para uma próxima atividade com esta proposta, é de aproveitar melhor as virtudes mencionadas pelas crianças das anotações “7. Registro das reflexões e reformulação para a experiência revisitada”, como guias dos valores que correspondem à própria disciplina interna.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício docente, na perspectiva da Pedagogia Logosófica, é um convite para que ao mesmo tempo em que se ensina também se aprenda. Pois, em todo o momento, o docente é convidado a observar a sua realidade interna, pensamentos, emoções, sentimentos.

Cada criança é um indivíduo único e que dentro dele existem recursos infinitos para aprender, o ser humano docente também preenche essa prerrogativa individual, à medida que se observa, investiga e experimenta dentro de si mesmo novos conhecimentos.

É tarefa docente oferecer às crianças aquilo que identifica de bom e belo dentro de si mesmo, além de imagens e mecanismos para que possam, de forma gradual e agradável, forjar um ser humano que tenha a capacidade de usar da sensatez de seus recursos mentais como a faculdade de raciocinar, e do afeto de seus recursos sensíveis como a faculdade de querer<sup>12</sup>.

Finalmente, sobre a disciplina é importante “Corrigir desde a infância a indisciplina, persuadindo a criança das vantagens de submeter-se a uma forma organizada de viver e induzindo-a aos bons hábitos, é cooperar na formação de um indivíduo socialmente apto e moralmente sadio” (PECOTCHE, 2012, p. 103).

## REFERÊNCIAS

GANDINI, Lella *et al.* Um espaço que ensina. *In*: EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1, cap. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal, p. 137-149.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira**. Um estudo de caso. Lisboa, Portugal: IEUL, 2018. 534f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (IEUL), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40071> Acesso em: 22.set. 2022.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Introdução ao conhecimento logosófico**. 4.ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2019. Disponível em: <https://logosofia.org.br/livros/introducao-ao-onhecimento-logosofico/> Acesso em 12 mar. 2023

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Coletânea Revista Logosofia Tomo 2**. São Paulo: Editora Logosófica. 2018. Disponível em: <https://logosofia.org.br/livros/coletanea-darevista-logosofia-tomo-ii/> Acesso em: 12 mar. 2023

---

<sup>12</sup> Não sendo objetivo deste artigo abordar o esclarecimento deste ponto, contemplamos o seguinte livro “Logosofia, ciência e método”, considerando que, de certo modo, proporcionamos com isso um auxílio ao leitor. Nesse livro, o autor da Logosofia apresenta a configuração humana: mental, sensível e instintiva.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **O espírito**. 8.ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2017. Disponível em: <https://logosofia.org.br/livros/o-espírito/> Acesso em: 12 mar. 2023

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Logosofia, Ciência e Método**. 12.ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2013. Disponível em: <https://logosofia.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Logosofia-Cie%CC%82ncia-e-Me%CC%81todo.pdf> Acesso em: 05 mar. 2023.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **O mecanismo da vida consciente**. 16.ed São Paulo: Editora Logosófica. 2015. Disponível em: [https://logosofia.org.br/wp-content/uploads/2018/12/O-Mecanismo-da-Vida-Consciente\\_16Ed.pdf](https://logosofia.org.br/wp-content/uploads/2018/12/O-Mecanismo-da-Vida-Consciente_16Ed.pdf) Acesso em: 12 mar 2023

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Educar para a



## A FELICIDADE: VIRTUOSIDADE DA ALMA

Iris Mariane Viana<sup>13</sup>

Yasmin Braga de Oliveira<sup>14</sup>

José Mário de Souza<sup>15</sup>

### APRESENTAÇÃO

A “Felicidade” é um sentimento virtuoso da alma, é um estado de bem-estar e sorrisos. Estar feliz é sentir leveza nos atos e interagir de forma mais espontânea. A ética e a “Felicidade” estão intimamente relacionadas, pois uma vida ética contribui de maneira decisiva para o alcance da experiência da “Felicidade”. Felicidade vem do latim *felicitas*, “Felicidade”, e de *felix*, “feliz”, de um verbo grego *phyo*, “produzir”, que traz a conotação de “fecundo, produtivo”. Percebemos a sua intrínseca relação com a ideia de “produtividade”. Um ser produtivo é, via de regra, alguém que se movimenta em prol da condição de se sentir feliz, estar feliz.

À vista disso, o objetivo deste trabalho é o de propor informações, discussões e sugestões de atividades pedagógicas, trabalhando a ética a partir do olhar sobre a importância da “Felicidade” com foco no âmbito escolar. O material ajudará professores frente ao propósito de conhecer mais sobre os sentimentos dos alunos, assim como ajudá-los a reconhecer suas próprias emoções, distinguindo o que os deixam felizes e o porquê, por meio de atividades lúdicas, dinâmicas, livros e desenhos, a fim de que as crianças compreendam o poder da felicidade, para transformar a si e ao próximo e, ainda, deixando um mundo muito mais alegre. Portanto, vamos começar questionando as crianças sobre o que é “Felicidade”.

---

13Graduanda em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN). Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [irismariane@alu.uern.br](mailto:irismariane@alu.uern.br)

14 Graduada em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN). Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [yasminbraga@alu.uern.br](mailto:yasminbraga@alu.uern.br)

15Geógrafo, Pedagogo e Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN). Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [mariosouzagm@gmail.com](mailto:mariosouzagm@gmail.com)



## O QUE É FELICIDADE?

É importante o questionamento para que as crianças desenvolvam o seu lado reflexivo, de forma a buscarem, dentro de si, respostas sobre suas emoções. Isso pode ser feito através da brincadeira “Lata da Felicidade”.

### Lata da Felicidade

- Dentro de uma caixa decorada, devem ser colocadas perguntas referentes a “O que é Felicidade?”.
- Deve-se formar um círculo de crianças e ir cantando a música “passa a lata pela roda, sem a roda desmanchar, quem ficar com a lata, uma pergunta vai tirar”.
- Após esse momento, deve ser dialogado com as crianças as perguntas que elas tiraram, sempre deixando-as livres para a primeira resposta.



## O QUE TE DEIXA FELIZ?

Seundo William Shakespeare, “A alegria evita mil males e prolonga a vida”. Mediante essa frase, podemos concluir que a “Felicidade”, virtude que sustenta a alegria, deva estar presente em todos os momentos de nossa vida, seja ela de forma sutil ou não. O importante é que a “Felicidade” seja pura, quer dizer, real, ou como dizia Aristóteles, “Eu sou o que eu faço e não o que eu digo”. Ser feliz é ainda acreditar que dias melhores sempre virão.

## HISTÓRIA SOBRE “FELICIDADE” NA ESCOLA

### O PODER DA SIMPLICIDADE

Por: Íris Viana

Em um belo dia, a professora Bibi saiu de sua casa para ir trabalhar na escola “Sonhos Azuis”.

Lá chegando, se deu conta de que havia esquecido todo seu material de trabalho, seus lápis, caderno e até sua bolsa. Logo que percebeu que havia esquecido tudo isso, foi que também se deu conta de que deixou em casa as muitas atividades que havia preparado para as crianças escreverem.

Quando ela pensou em voltar para casa e ir buscar suas coisas, outro imprevisto: o pneu da sua moto havia furado. Ela não tinha agora como voltar. O horário da aula já estava próximo, e ela morava um pouco distante para ir a pé. A professora Bibi ficou muito triste com toda essa situação e, ao chegar à sala de aula, a primeira coisa que ela viu em cima da sua mesinha foi uma flor amarela, que exalava leve perfume pelos corredores da escola. Seguido a isso, ela ouviu baixinho “1, 2, 3..., bom diaaaa professora Bibi”, eram os seus alunos que tinham preparado essa grande surpresa.

Ao se deparar com tamanha simplicidade dos pequenos, a professora logo mudou o semblante e colocou um belo sorriso, repleto de alegria. Bibi ficou a pensar o que faria para retribuir o carinho vindo das crianças, e resolveu tirá-los da sala e levá-los ao parquinho da escola. Naquele dia, a aula seria lá, para que eles pudessem brincar e lanchar ao ar livre.

Ao chegar no parquinho, Ana logo disse, “Olha tia, esta árvore tem um lindo caule...”, a professora Bibi ficou com tanta admiração de Ana, ao ver que ela achara lindo o marrom do caule e suas raízes grossas pelo chão, no parquinho da escola. Mediante isso, a professora Bibi chamou todas as crianças e começou a explicar as partes da árvore e como as plantas são importantes para nosso planeta. As crianças sentaram-se no chão, de terra mesmo, frio... e ficaram entusiasmadas com as palavras da professora. Jorge, um de seus alunos, disse: “Professora, seus olhos são como as folhas desta árvore”, e a professora Bibi, naquele momento, percebeu a alegria das crianças, numa aula criativa, ao lar livre, improvisada e que, dessa forma, elas estavam felizes em aprender brincando e admirando a natureza.

Mas naquele dia, foi a professora que teve uma grande lição: Bibi percebeu que a felicidade tem o poder maior que as adversidades da vida. E que basta ter a vontade de transformar, para que tudo a sua volta se transforme, é preciso olhar com o coração cheio de alegria, abrir o peito e deixar a Felicidade sair mundo afora, sem regras, sem fórmulas, sem receita... Só assim será possível perceber nos mínimos detalhes a sutil gentileza que a natureza tem em nos proporcionar momentos como esse.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA PÓS-CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Por: Yasmin Braga

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

### AGORA É SUA VEZ!

Com base no seu entendimento, o que acha de uma aula ao AR LIVRE? O que você compreende por ser "UMA BOA AULA?" e Quais sugestões daria a professora? Capriche!!!

Materiais: Lápis, Lápis de Cor e Papel

Na imagem:  
Quais sugestões daria à Professora?

### MOMENTO PÓS-CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Olá, professor/a!!

A educação de valores é a base da formação cidadã. Assim, é necessário trabalhar esses conceitos desde a Educação Infantil, para que as crianças reconheçam que o sentimento de “Felicidade” é parte delas mesmas e que não se pode depositar a “Felicidade” nas ações para impressionar os outros. Isso é uma “falsa Felicidade”. Devemos ser puros e sinceros, a começar conosco mesmos. Nesse sentido, podemos adicionar que as atividades pedagógicas e respectivas metodologias são de suma importância para o processo de aprendizagem acerca do reconhecimento dos sentimentos. A educação ética, virtuosa é necessária desde a Educação Básica, e pode ser realizada por meio de dinâmicas e a partir de estímulos educativos sobre o sentimento de “Felicidade”. Essa educação precisa acontecer em todo o processo de formação escolar.

Sendo assim, podem ser apresentadas atividades e músicas lúdicas para que o/a professor/a possa trabalhar dentro de sala de aula, a fim de construir pontes para que a Felicidade faça parte do processo de aprendizagem.



## **DINÂMICA: CARTAZ DA FELICIDADE**

Por: Iris Viana e Yasmin Braga

- Em uma cartolina, deve-se escrever o nome FELICIDADE, seguido de setas para balões.
- Deve-se questionar as crianças sobre o que as deixam felizes;
- Em seguida, as crianças desenharam nos balões o que as deixam felizes;
- Após isso, deve-se apresentar o cartaz com os diversos desenhos das crianças para que as demais observem os diferentes desenhos.

**Reflexões para o/a professor/a sobre a dinâmica:**

- É importante demonstrar, de forma lúdica, que o sentimento de Felicidade muda e que não existem receitas para a Felicidade única. Mas é importante que as crianças reflitam sobre o conceito. E nesse ponto, o/a professor/a terá de estar atento/a ao que desenharam e realizar uma intervenção, se perceber, por exemplo, que a criança tem dificuldades para encontrar um momento de Felicidade. De escrever sobre o tema. As crianças dizem muito de si nos desenhos e em suas escritas. A atividade é ainda um espelho para que o/a professor/a conheça melhor o seu/sua aluno/a, observando o que cada um/a desenhou acerca de sua própria felicidade.

**DINÂMICA:**  
**GARRAFA DA FELICIDADE**  
Por: Yasmin Braga e Iris Viana



**Objetivo:**  
**DESENVOLVER O**  
**PENSAMENTO POSITIVO**  
**NAS CRIANÇAS.**

- 1º passo: Você e seu/sua aluno/a escolherão uma garrafa, ou recipiente que será a garrafa da “Felicidade”. Você pode escrever com marcador e colocá-lo/a em um lugar visível na sala de aula;
- 2º passo: Todos os dias, professores e alunos terão de escrever a melhor coisa que aconteceu a cada um durante o dia e anotar em um pedaço de papel. Podem ser coisas simples. Uma palavra gentil, um sorriso ou uma brincadeira. Aquela situação que nos deixou feliz, e que foi melhor do que o esperado. Ao escrever, a recordação ficará gravada na mente, mesmo que não percebamos;
- 3º passo: O papel é dobrado e inserido na garrafa;
- 4º passo: Com aproximadamente seis meses, ou quando a garrafa já estiver cheia, os papéis serão removidos e todas as mensagens positivas da sala de aula serão lidas.

## BENEFÍCIOS EDUCATIVOS DA DINÂMICA:

- Seu/sua aluno/a vai aprender a refletir sobre as coisas boas que acontecem com ele/a durante o dia;
- Seu/sua aluno/a vai aprender a apreciar esses detalhes que muitas vezes passam despercebidos. Toda vez que seu/sua aluno/a escreve algo legal que aconteceu com ele/a, vai se lembrar dele. A mente se lembra das coisas negativas antes porque a angústia nos faz reviver tudo de novo e de novo e de novo. Coisas positivas passam despercebidas. No entanto, quando você as escreve e quando as lê novamente, elas serão revividas na memória;
- Seu/sua aluno/a aprenderá a diferenciar pequenos problemas dos mais importantes;
- Você ensinará seu/sua aluno/a a ser grato/a;
- E, por fim, melhorará a comunicação em sala de aula.



## QUAL O PAPEL DA ESCOLA?

A escola precisa acolher esses/as alunos/as, para que eles/as venham a confiar e expressar suas emoções. O sentimento de “Felicidade” cria muitos valores éticos e deve ser explorado através de atividades que os/as instiguem a despertar o estado de alegria, para isso podem ser utilizadas diversas maneiras, de acordo com a didática de cada profissional pedagogo/a.

Posto isso, pode ser incrementada junto uma didática para a ludicidade, tornando o momento de aprendizagem ainda mais feliz e recreativo. Uma dessas possibilidades são as músicas, já que o poder musical tem forte influência sobre as crianças e é notável a “Felicidade” delas quando escutam musiquinhas, ainda mais se estiverem sob comando mediado pelos professores/as, de forma que elas se sintam acalentadas e observem que o profissional está ali se divertindo junto a elas.

## FELIZES SUGESTÕES MUSICAIS

\* Procure nas redes sociais, em especial, no Youtube:



## SUGESTÃO DE FILME “FELIZ”

\*Divertidamente

Sinopse: O filme trabalha a inteligência emocional nas crianças, fazendo-as relacionarem as personagens com os diversos sentimentos. Assim, elas podem distinguir as emoções que sentem, aprendem e que estas interferem no seu estado emocional.

## BRINCADEIRAS EM DIREÇÃO À “FELICIDADE”

Através do brincar, as crianças despertam o sentimento de “Felicidade” e se sentem alegres e produtivas. Desse modo, realizamos uma brincadeira denominada:

### Mão na Massa (Por Yasmin Braga e Iris Viana)

A brincadeira é baseada na dinâmica “Brincando de Cozinhar”. O objetivo é demonstrar para as crianças que elas tem a capacidade de produzir algo com a orientação correta. Desse modo, a produção de biscoitos é pura diversão, além delas aprenderem como



se dá a procedência dos alimentos, de onde eles vêm, como devem ser higienizados, como devem ser produzidos; como devem estar atentas às datas de validade, bem como a autonomia que gera através dessa brincadeira lúdica.

A seguir, a arte produzida para envio e preparação de materiais, enviada aos pais, pois para todo bom trabalho educativo, a escola e a família precisam andar juntas.

**Figuras 1 e 2 - Brincando de Cozinhar**



Fonte: Das autoras, a partir do aplicativo Canva (2022)

### **“MÃO NA MASSA” – o passo a passo:**

#### **1º momento:**

Explicação dos materiais que serão utilizados para produção de biscoitos e qual a finalidade de cada um deles;

#### **2º momento:**

Demonstração de materiais utilizados para garantir a higiene no ambiente da cozinha, tais como: touca descartável e avental. Também é conversado sobre a higienização das mãos;

#### **3º momento:**

Início da produção dos biscoitos; realizar passo a passo da receita e, claro, auxiliá-los no processo;

#### **4º momento:**

Após a realização da primeira etapa, esse é o momento de abrir a massa e incentivar que as crianças usem diversas forminhas e criem seus biscoitos em diferentes formatos;





**5º momento:**

É destinado ao/à professor/a, para levar os biscoitos ao forno e, após frios, servir às crianças, para degustarem as suas próprias produções.

**DICA EXTRA:**

É interessante utilizar os próprios biscoitos como ponte para unir escola e família, colocando os biscoitos embalados em sacos alimentícios, e as próprias crianças levarem para casa, para que toda a família possa degustar, a fim de que o sentimento de Felicidade seja também incentivado e partilhado em casa. E que os pais possam produzir novamente os biscoitos com as crianças, criando assim um momento em família que traga alegria às crianças.

**REFERÊNCIAS**

BENÍCIO, Danilo. **A mulher do sapo**. Canal do Youtube: BATUCADAN, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I8wtB9wHkpo>. Acesso em: 13 ago. 2022.

**Dinâmica garrafa da Felicidade**. Disponível em: Garrafa da Felicidade: como desenvolver o pensamento positivo nas crianças ([amorematernidade.com.br](http://amorematernidade.com.br)) Acesso em: 29 ago. 2022.

**Dona Felicidade**. Canal do Youtube: PATATI PATATÁ, 2011. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=v5XuNOtyOkg&feature=shares/> Acesso em: 13 ago. 2022

**Filme Divertidamente**. Disponível em: <https://www.educlub.com.br/melhor-filme-infantil-para-trabalhar-as-emocoes-com-as-criancas-1/> Acesso em: 20 ago. 2022

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **Projeto de ética na escola**. Pau dos Ferros: UERN, 2021.

**Músicas que transmitem felicidade**. Disponível em: YouTube Acesso em: 25 ago. 2022

**Origem da Palavra Felicidade**. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/felicidade/> Acesso em: 20 jul. 2022.

RICARDO, Victor. **Estátua diferente**. Canal do Youtube: BRINCADEIRA CANTADA, 2009. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=QAGphdpM8a4&feature=shares> /Acesso em: 13 ago. 2022.

PEQUENOS ATOS. **Canal do Youtube**: Tchutchuê, 2013. Disponível em: [https://youtu.be/V\\_0DVnRSIRI](https://youtu.be/V_0DVnRSIRI) /Acesso em: 13 ago. 2022.

O valor Ético da



Justiça

## O VALOR ÉTICO DA JUSTIÇA: OFICINA TEMÁTICA INTEGRADORA

Joana Darc do Nascimento Barros<sup>16</sup>  
Sheyla Maria Fontenele Macedo<sup>17</sup>

### APRESENTAÇÃO



Quando pensamos em valores éticos, logo nos vem à mente a palavra “justiça”. Seria possível alguém ser ético e ser injusto, ou, o contrário? Qual o sentido primordial da justiça?

A justiça, muitas vezes, se interpõe ao conceito de “liberdade”. Isso porque é compreendida de acordo com os interesses pessoais, eu sou livre, então posso “isso ou aquilo”. Mas o próprio valor da justiça já nos remete a outras reflexões acerca da liberdade, pois para sermos justos, havemos de compreender os limites, os direitos e deveres – nossos e que competem aos demais.

### MAS, AFINAL, O QUE É JUSTIÇA?

A justiça se constrói como valor ético a partir de cada indivíduo, de “dentro para fora” (MACEDO, 2018), para que forjemos uma sociedade harmônica, sob o manto da felicidade, da liberdade e da paz.

Podemos dizer que a justiça é, por si, o valor que sustenta a vida em sociedade de forma harmonizada.

Para Aristóteles, “a justiça é a virtude integral e perfeita. Integral porque compreende todas as outras; perfeita porque quem a possui pode utilizá-la não só em relação a si mesmo, mas também em relação aos outros” (ABBAGNANO, 2007, p. 683).

---

<sup>16</sup>Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (PPGE/CAPF/UERN). Docente em Filosofia da Secretaria de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/ RN). E-mail: [jdjoca@hotmail.com/](mailto:jdjoca@hotmail.com/)

<sup>17</sup>Professora Adjunta do Departamento de Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino(PPGE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (DE/PPGE/CAPF/UERN), Doutora em Educação (Instituto de Educação de Lisboa – IEUL), Coordenadora do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [sheylafontenele@uern.br/](mailto:sheylafontenele@uern.br/)

Notadamente, entendemos que justiça está para além de um conjunto de regras ou normas que ajusta a conduta humana, visto que a justiça em si não é punitiva por alguma infração humana. Ao contrário, ela é em si um bem e contém na essência um poder infinitamente maior do que uma mera imposição de juízes por força de leis.

Em consonância com Kant, entendemos que “[...] justiça e liberdade: a tarefa suprema da natureza em relação à espécie humana” é uma sociedade em que a liberdade sob leis externas esteja unida, no mais alto grau possível, a um poder irresistível, o que é uma constituição civil perfeitamente justa (ABBAGNANO, 2007, p.685).

## NOSSA PROPOSIÇÃO

Para realização deste trabalho, nos pautamos na “reflexão sensível” (MACEDO, 2018). Propomos a realização da metodologia de “oficinas temáticas integradoras”, voltadas nesta atividade, para crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, de 06 a 11 anos.

A metodologia se apresenta como método investigativo filosófico e consiste em perguntas e respostas, justificando-se a partir do método da “maiêutica socrática”, que é arte de parir as ideias gestadas no interior de si e que ficam latentes até que alguém as faça externar, em um verdadeiro parto. Parir as ideias, portanto, nada mais é que dar forma exógena àquilo que já existia no mundo das ideias. Barros (2020).

A motivação para a proposição de oficinas temáticas sobre o valor da justiça se concretizou a partir da realização “I Concurso Valores Éticos para toda a vida”, uma ação do Projeto Ética na Escola, em que foram apresentados vários temas que se referiam ao valor ético do “respeito”.

## O QUE SÃO OFICINAS TEMÁTICAS INTEGRADORAS?

O termo “Oficinas Temáticas Integradoras” foi criado para o Projeto de Pesquisa intitulado “O ensino de valores éticos: estratégias curriculares e práticas pedagógicas na educação básica”(PPGE, 2019, p. 34) e advém da seguinte premissa teórica: oficinas, porque mantêm um viés de natureza teórico-prática, com foco na ideia de atelier; temáticas porque o formato da abordagem teórico-prática será o tema; integradoras, pelo cerne colaborativo assente na proposição, cujo mote pressupõe dois aspectos: a) a coparticipação dos envolvidos em situação integradora (a criação de um pensamento integrador das ideias de todos/as os participantes da oficina); b) e, principalmente, pela integração do tripé ensino, pesquisa e extensão. (MACEDO, 2019).

## POR QUE OFICINA TEMÁTICA INTEGRADORA? BASES EPISTEMOLÓGICAS

As Oficinas Temáticas Integradoras se sustentam em três pilares (MACEDO, 2019);

- a) Categoria epistêmica de análise – Reflete a categoria que demarca o objeto de estudo. Podem ser primárias ou secundárias. Neste caso, a categoria em foco é a “justiça”.
- b) Ferramentas metaéticas – São apresentadas na obra de Macedo (2018) e são exatamente as seguintes: “[...] o discurso interior; o diálogo; a dialética, a argumentação e a retórica; a analogia e a metáfora, a repetição, a pergunta, o registro”. (MACEDO, 2018, p.437). A ferramenta metaética pergunta será a mais abordada em nossa proposta.
- c) Pensamento integrador – refere-se à produção reflexiva e sensível coletiva/individual do grupo. O que o grupo pensa e sente sobre a temática apresentada. O foco, nesse sentido, é o de incluir todas as impressões, conceitos e representações, mesmo as não consensuais.

## NOSSO PASSO A PASSO... OTI EM FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver o senso de justiça a partir da compreensão dos princípios éticos que sustentam esse conceito, por meio da reflexão sensível, com embasamento nos saberes filosóficos dos clássicos humanistas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O filósofo Aristóteles e seus contributos para a humanidade;
- As quatro premissas filosóficas do filósofo clássico Aristóteles;
- O conceito de “justiça” aristotélico.



## RECURSOS DIDÁTICOS

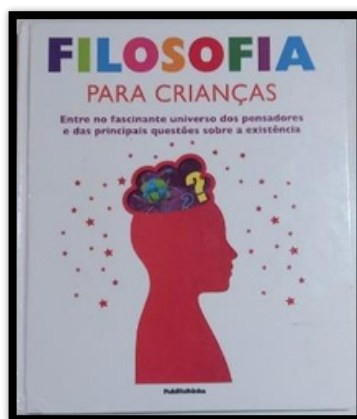
- Livro “Filosofia para Crianças”;
- Piloto para quadro;
- Fotos de Aristóteles;
- Folhas com as quatro causas para se conhecer as coisas (uma causa por folha), em letras grandes para melhor compreensão das crianças;
- Folhas de papel A4 para possíveis perguntas das crianças;
- Folhas de papel A4 para as crianças desenharem uma situação em que elas acreditam que aconteceu a justiça;
- Lápis de cor para colorir o desenho.

## A OFICINA ACONTECENDO...

### 1. O envolvimento: preparo e prática

Para a realização da Oficina Temática Integradora (OTI) para crianças, utilizaremos nessa versão, como material básico, o livro “Filosofia para Crianças”, de Sarah Tomley e Marcus Weeks.

Figura 01. Livro “Filosofia para Crianças”



Fonte: Publifolhinha (2020).

Para a concretização desse trabalho, propomos que sejam dois professores a mediar a ação. Indicamos, ainda, a realização de um estudo prévio sobre Aristóteles com as crianças que seja articulado ao conceito de justiça, à luz dos ensinamentos das “quatro causas” por ele apresentadas, em que o filósofo indaga os motivos pelos quais as coisas são como são. A intenção é a de instigar a reflexão das crianças com as perguntas basilares dessas causas.

### AS 4 CAUSAS – ARISTÓTELES

1. De que é feita a justiça?
2. Qual é o seu projeto?
3. Como foi criada?
4. Qual é a sua finalidade?



Segundo Taylor (2016, p.24), “[...] o melhor jeito de ensinar filosofia aos alunos é fazer filosofia com os alunos” (TAYLOR, 2016, p.24) e acrescenta: “[...] investigar o significado de uma palavra é uma boa maneira de adentrar uma discussão filosófica” p. 80). Nesse sentido, justificamos o trabalho com as oficinas a partir do envolvimento prático, lúdico e da conversa reflexiva e sensível.

## A prática

A filosofia nasce do “espanto”, ou melhor dizendo, do termo grego *thaumatzein*, que significa “fascínio”, “perplexidade”, “admiração” – nesse caso, pelo conhecimento. E é justamente este o sentimento que se espera causar nas crianças logo no primeiro contato. A ideia é a de que dos dois professores envolvidos na atividade, um deles se caracterize como Aristóteles, para receber as crianças já no portão da escola. Esse professor será como um “entrevistado” em sala pelo outro docente. Caso se deseje causar maior impacto, é preferível fazer um convite a alguém externo à escola. Importante mencionar que essa pessoa terá de “assumir” o papel a ser representado, estando ciente das premissas teóricas de Aristóteles para poder dialogar com as crianças.

## A Conversa

A conversa reside no propósito de que os educandos conheçam o filósofo em questão. Fotos do filósofo também poderão estar no quadro, e esse personagem as apresenta. “Aristóteles” se apresentará como o criador do termo “ética”, já que a ética é o embrião da justiça (escrever com pincel, no quadro, essas frases). Sugerimos que o professor que esteja na função de “suporte” afixe, no quadro, as folhas escritas com as quatro causas prováveis aristotélicas, o trabalho feito no dia anterior, a título de recordar a conversa.

A conversa então acontecerá a partir de questões trazidas pelas crianças a “Aristóteles” e, ao mesmo tempo, pelo professor que está no apoio e que fará uso das *ferramentas metaéticas*, conforme sugerimos no Quadro 1:



## Quadro 1. Ferramentas metaéticas propostas para a OTI

.. Diálogo: Vocês já ouviram falar em justiça? De que é feita a justiça? Qual a finalidade da justiça?

Será que a justiça é só para punir as pessoas com condutas inadequadas?

Quem pode promover a justiça?

. Discurso interior: Parem agora e vejam dentro de vocês: O que pensam que é a justiça? Você se considera justo?

. Analogia: Podem lembrar de uma história na vida de vocês, ou uma história que alguém contou sobre a justiça?

. Reflexão sensível: Pode narrar uma experiência que tenha sido justa na vida de vocês, e como se sentiram? E o contrário?

. Perguntas: Quais perguntas gostariam de fazer a Aristóteles?

Reflexão sensível: Pode narrar uma experiência que tenha sido justa na vida de vocês, e como se sentiram? E o contrário?

. Perguntas: Quais perguntas gostariam de fazer a Aristóteles?

Fonte: Das autoras (2022).

## A Produção individual e coletiva

Após a conversa com Aristóteles, é proposto que as crianças desenhem em folhas A4 uma situação em que acreditem que aconteceu justiça. Depois, essa folha será colada em um painel e o professor de apoio, junto com Aristóteles, irão promover um intercâmbio em que as crianças contarão aos demais. Respeitando-se, porém, o desejo de se pronunciar, ou não, em público.

Destacamos que em todo o processo o papel do professor é fundamental. Este terá de fazer uso da observação. Entendemos que é preciso um olhar acurado sobre o que está sendo construído e registrar a reação dos educandos durante a realização da prática (como os alunos interagiram com

as atividades). Esse momento de interação do professor é fundamental.

Segue a sugestão para avaliação e acompanhamento da OTI.

## Quadro 2: O acompanhamento e a avaliação

- Observar e registrar as “falas” e “reações” dos educandos durante a realização da prática (como os alunos interagiram com as atividades);
- Observar o resultado final da ação por meio do acompanhamento do material individual produzido por cada criança;
  - Analisar a possibilidade de realizar outras oficinas para desenvolver, na prática diária com as crianças, o valor ético da justiça;
- Articular, a partir do material avaliativo, a possibilidade de escrita de um artigo sobre o “pensar filosófico” das crianças diante do conceito de justiça.

FONTE: Das autoras (2002).

## SUGESTÕES FILOSÓFICAS...

### Livros

#### \*FILOSOFIA PARA CRIANÇAS – UM LIVRO PARA PEQUENOS CURIOSOS

- Este livro expõe, de forma divertida e colorida, as rotas filosóficas ao longo da história, pois “tornar-se adulto significa ter coragem para usar o próprio pensamento como guia da nossa vida, prestando atenção em tudo o que nos rodeia com o desejo de alcançar o saber”. Publicado por ParramónPaidotribo, S.L., Badalona, Espanha.

#### \*PIMPA

- Nesta magnífica obra de Matthew Lipman, encontramos uma das mais belas novelas filosóficas do autor em que a menina Pimpa demonstra que toda história esconde outra história. É um convite ao fascinante mundo da imaginação infantil.

#### \*O CAIBALION PARA CRIANÇAS

- A obra tem a recomendação da grande Filósofa Lúcia Helena Galvão, e trata da humanização dos sentimentos desde a infância, é um livro indicado para a educação no contexto geral. (No prelo).

#### \*O MUNDO DE SOFIA

- O romance da filosofia conta a intrigante história da jovem Sofia. Poucos dias antecedem seu aniversário de 15 anos, quando a jovem começa a receber cartas anônimas deixadas em sua caixa de correios. Perguntas simples como: Quem é você? intrigam a garota que se empenha em descobrir o sentido da vida. Obra de Jostein Gaarder.

## Filmes

### \*A ORIGEM

Dom Cobb é um ladrão com a rara habilidade de roubar segredos do inconsciente, obtidos durante o estado de sono. Impedido de retornar para sua família, ele recebe a oportunidade de se redimir ao realizar uma tarefa aparentemente impossível: plantar uma ideia na mente do herdeiro de um império. Para realizar o crime perfeito, ele conta com a ajuda do parceiro Arthur, o discreto Eames, e a arquiteta de sonhos Ariadne. Juntos, eles correm para que o inimigo não antecipe seus passos.

<https://www.youtube.com/watch?v=HH1yqzRzLkU>

### \*SHOW DE TRUMAN

Truman Burbank é um pacato vendedor de seguros que leva uma vida simples com sua esposa Meryl Burbank. Porém, algumas coisas ao seu redor fazem com que ele passe a estranhar sua cidade, seus supostos amigos e até sua mulher. Após conhecer a misteriosa Lauren, ele fica intrigado e acaba descobrindo que toda sua vida foi monitorada por câmeras e transmitida em rede nacional.

<https://www.youtube.com/watch?v=9Je2BJ23jSw>

### \*OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

Uma tribo tem uma vida feliz e tranquila em um remoto deserto da África, mas quando uma garrafa de Coca-Cola cai miraculosamente de um avião, a vida deles se transforma num caos. O líder da tribo, Xi (N!xau), decide devolver o estranho objeto aos deuses para restaurar a paz no local. <https://www.youtube.com/watch?v=uKNI07HXMq8>

### \*MUITO ALÉM DO JARDIM

O jardineiro simplório chamado Chance cresce fechado na casa do patrão, quando ele morre é posto na rua. Sem saber nada do mundo além do que via pela TV, ele acaba ficando amigo de um homem influente, que confunde sua inocência com sabedoria.

<https://assistirfilmes.org/filme/muito-alem-do-jardim/>

### \*O FEITIÇO DO TEMPO

Phil, um arrogante meteorologista de um canal de televisão, fica preso em uma espécie de túnel do tempo, condenado a reviver indefinidamente o mesmo dia até que mude suas atitudes.

<https://www.youtube.com/watch?v=IwapQXnroC4>

### \*A VILA

Os habitantes de uma comunidade cercada por uma floresta temem que perigosas criaturas vivam lá. Eles acreditam que se ficarem fora da floresta nada vai acontecer. Quando uma das moradoras da vila fica doente, o menino que a ama ignora os mais velhos e decide ir até a cidade mais próxima em busca de remédio.

<https://www.justwatch.com/br/filme/the-village>

### \*INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro menino-robô programado para amar, David, é adotado por um funcionário da Cybertronics e sua esposa. Apesar de, aos poucos, ele ir se tornando o filho do casal, uma série de circunstâncias inesperadas dificulta a vida de David. Sem a total aceitação dos humanos ou das máquinas, o menino-robô embarca em uma jornada para descobrir seu verdadeiro mundo.

<https://superfilmesonline.pro/a-i-inteligencia-artificial-filme-dublado-hd.html>

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

BARROS, Joana Darc do Nascimento. O Ensino de Filosofia para Crianças: Significados, Possibilidades e Perspectivas atuais. Pau dos Ferros, 2020, UERN.

GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo, SP. Companhia das Letras, 2012.

LIPMAN, Matthew. Pimpa. 2. ed. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997. (Coleção Filosofia para Crianças).

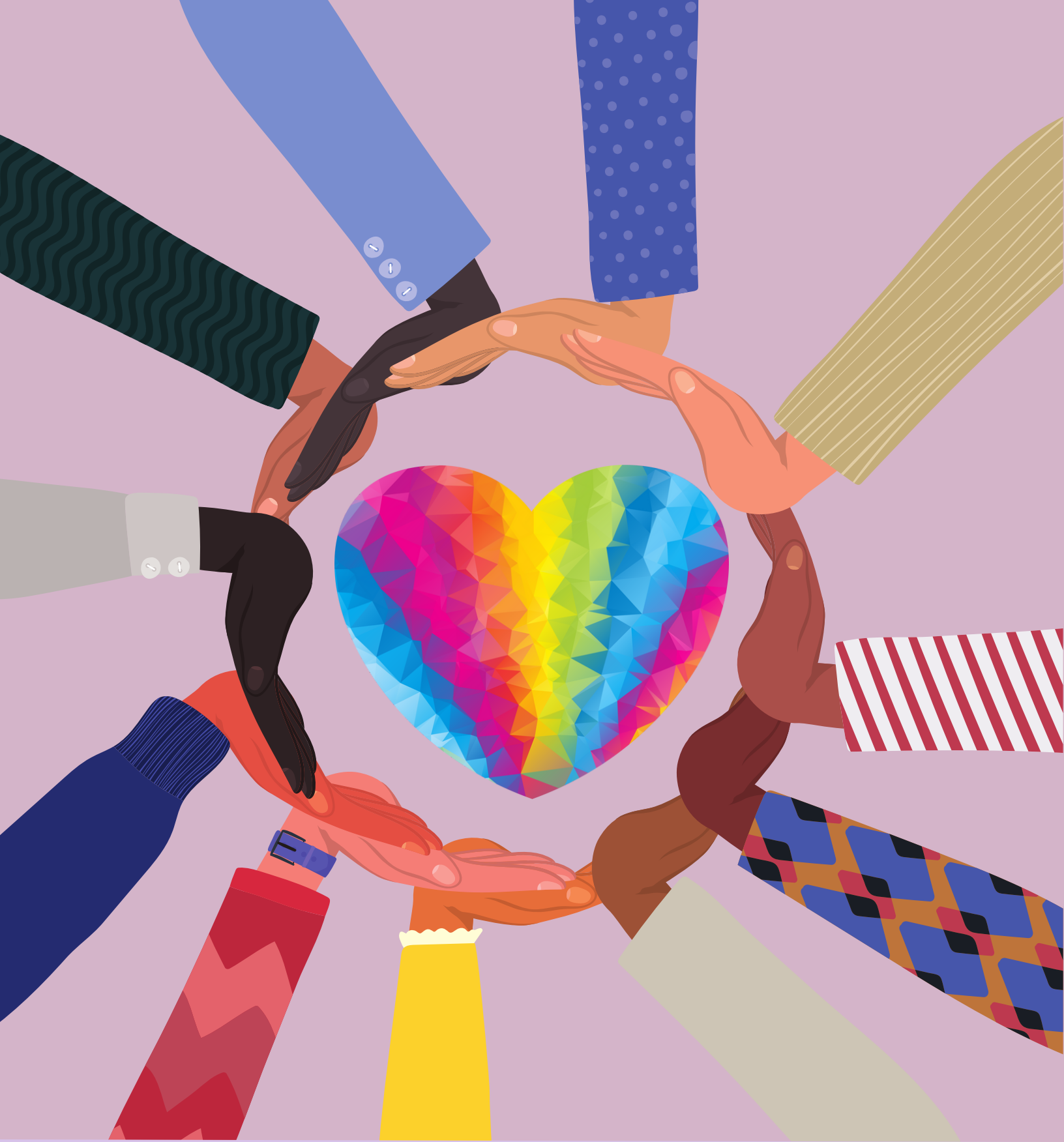
MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. O ensino de valores éticos: estratégias curriculares e práticas pedagógicas na educação básica. Pau dos Ferros: 2019, UERN.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira. Um estudo de caso. Lisboa, Portugal: IEUL, 2018. 534f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (IEUL), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40071> Acesso em: 22.set. 2022.

PARRAMÓN, Paidotribo. Filosofia para Crianças: um livro para pequenos curiosos. Badalona, Espanha. Ciranda Cultural, 2015.

TAYLOR, John. 100 ideias para ensinar filosofia e ética: para professores do ensino médio. Petrópolis, RJ: vozes, 2016.

TOMLEY, Sarah. Filosofia para Crianças: Sarah Tomley e Marcus Weeks: São Paulo, SP: publifolhinha, 2014.



Educar para o

# Respeito

## O VALOR ÉTICO DO RESPEITO

Fabiane Aparecida Viana Feitosa<sup>18</sup>  
 José Mário de Souza<sup>19</sup>  
 Karen Ingrid Nogueira Magalhães<sup>20</sup>  
 Sheyla Maria Fontenele Macedo<sup>21</sup>

### APRESENTAÇÃO

Sabemos que o respeito é um dos valores éticos essenciais à vida humana. Desse modo, pretende-se, com esta cartilha, refletir sobre esse valor, sua concepção, sentidos, significados, a fim de subsidiar o professor em suas aulas, de modo que o respeito seja pensado e colocado em prática na experiência com crianças do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. A cartilha em questão, além de possibilitar uma breve reflexão necessária sobre a temática, apresenta uma sugestão de atividade e indicações de materiais disponíveis *on-line* para trabalhar a temática com diversas possibilidades.

Ensinar ética é possível (MACEDO, 2018), e a escola é o espaço privilegiado para que os valores sejam ensinados às crianças, de modo que se reflitam na sociedade.

### RESPEITO: A PORTA DE ENTRADA PARA OUTROS VALORES

O respeito se caracteriza como um dos valores essenciais para o bem viver e conviver. Sendo assim, “Independentemente de qualquer crença, preferência ou simpatia, devemos ter respeito e admirar o ser humano por sua história, sabedoria e pelo bem que pratica à sua volta” (NUNES, 2019).

O respeito é um valor ético, que antes de mais nada, precisa ser desenvolvido “dentro” de cada um. Assim sendo, não pode haver respeito se esse cultivo não acontecer individualmente. O respeito só será “coletivo”, se os indivíduos assim o realizarem em si.

<sup>18</sup> Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN). Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [fabiane-1@live.com](mailto:fabiane-1@live.com)

<sup>19</sup> Geógrafo, Pedagogo e Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN). Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [mariosouzazgm@gmail.com](mailto:mariosouzazgm@gmail.com)

<sup>20</sup> Pedagoga e Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UER). Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [karenmagalhaes@alu.uern.br](mailto:karenmagalhaes@alu.uern.br)

<sup>21</sup> Docente no Departamento de Educação (DE/CAPF/UERN) e no Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE/UERN). Coordenadora do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [sheylafontenele@uern.br](mailto:sheylafontenele@uern.br)

Respeitar é um valor interno e quando manifestado é que repercutirá em ação significativa

da prática do bem e, por assim dizer, do ser bom. Quando fertilizamos o “respeito” em nós, vivemos com respeito e despertamos para outros valores na vida, tal como a gratidão. O respeito nos faz considerar, por exemplo, a grande oportunidade que é a vida, e de valorizar todas as passadas de nossa caminhada. E nessa caminhada, partindo do respeito, aprimoramos incontáveis conhecimentos já que passamos a perceber as relações tecidas entre:

### O MEU LUGAR E O LUGAR DO OUTRO.

O respeito nos permite ainda compreender o quanto as relações tecidas entre o “eu, o outro e o nós” estão imbricadas. Quanto mais cedo e jovens aprendermos a arte de respeitar, mais leve se torna a vida, pois grande parte dos conflitos sociais que vemos hoje, advém da falta desse valor essencial para o convívio humano.

A partir da prática constante e consciente de valores e virtudes elevamos nossa condição humana, de SER humano. Dito isso, o respeito é o propulsor da harmonia pessoal e social, uma vez que, através dele, e a partir de sua prática, também nos tornamos mais empáticos e tolerantes com toda a forma de vida e o mundo à nossa volta.

Assim,

A MELHOR VIA PARA EXPANDIR VALORES E PRINCÍPIOS HUMANÍSTICOS  
É ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.

## MAS O QUE É EDUCAÇÃO?

Platão entendia a educação “[...] como a necessária formação do espírito. Ao ensino, cabia o conhecimento em geral, mas a educação visava uma boa conduta de vida, a virtude. A grande questão era como formar os homens de bem e levá-los ao conhecimento do bem assim como à sua prática” (SEVERINO, 2006, p.624).

Nesse sentido, se pensarmos no conceito de “evolução consciente” instituído pelo humanista e pensador Carlos Bernardo González Pecotche, ao desenvolver o método da ética logosófica ou, “ética superior”, como base para o aperfeiçoamento pessoal, individual e para a elevação humanística do ser, poderíamos contribuir para a expansão do valor do respeito das crianças de uma forma mais espontânea livre e criativa.

Com base nisso, o ensino do valor ético do respeito se alinha aos ensinamentos de Pecotche, exatamente porque sua pedagogia é difusora do:



- ✓ ensinar às crianças a conhecerem a si mesmas;
- ✓ a evoluir de maneira consciente;
- ✓ auxiliar a edificar uma nova vida para uma comunidade melhor e mais preparada.

### COMO? RESPEITANDO:

- o eu;
- os outros;
- a família;
- as normas sociais;
- a cultura;
- a natureza;
- a vida;
- as leis.

### O ENSINO DO RESPEITO

#### A docência compreensível e sensível

Ensinar valores não é uma tarefa fácil nem para a família, e menos, para a escola. O que a maioria dos educadores, pais e professores não sabe é que, para desenvolver essa função, existe um segredo: a sensibilidade. A sensibilidade é o caminho mais eficiente para perceber e compreender a criança como um ser em construção e em constante evolução.

Um dos aspectos fundamentais para o ensino de valores é o exemplo. Os seres humanos aprendem mais através dos exemplos do que das palavras. Assim, não há como instigar a leitura para um estudante, se o professor em questão não é um leitor. E como ensinar os estudantes a respeitarem a escola, se falta algum respeito aos estudantes nesse ambiente? Manter o equilíbrio entre a palavra e a ação é o maior segredo para ensinar valores.

O educador, por meio de ações coerentes com seus discursos e uma postura sensível, conseguirá despertar e motivar o que há de melhor nas crianças. Assim, sem que percebam, entrarão em um processo evolutivo em direção à incorporação desses valores. Mas o importante é que haja a mediação da “reflexão sensível” (MACEDO, 2018), que é aquela que acontece em parceria com o sentir. Dito isso, essa rota/ método poderá se tornar um propulsor eficaz do ensino na perspectiva do respeito.



## O estudante respeitoso

A criança precisa ser estimulada a partir de várias estratégias didáticas ao exercício do respeito. O respeito, assim como todos os valores éticos, deve ser praticado. No processo de ensino para que a criança desperte para uma aprendizagem, de forma interativa e consciente direcionada para o valor do respeito, é relevante buscar atividades que promovam práticas, que surtirão no grupo como atitudes e respostas positivas ao que foi ensinado, como por exemplo, o respeito:

- aos meus limites;
- à vez do outro;
- aos horários;
- às pluralidades;
- aos combinados;
- ao docente;
- aos funcionários;
- ao espaço físico da escola;
- às normas vigentes da escola.

Esses são alguns aspectos do respeito que podem ser tomados em formato de projetos, para serem desenvolvidos, na escola, com as crianças.

### EXPLORANDO O RESPEITO EM SALA

#### • POEMA

#### Respeito é...

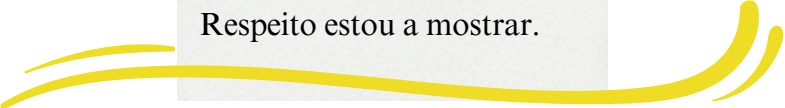


O respeito é um valor,  
Que vou tentar explicar,  
É um modo de sentir  
E com os outros atuar.

Tenho respeito quando  
Ponho o meu braço no ar,  
E com contenção,  
Espero a minha vez de falar.

E quando alguém fala,  
com atenção eu vou escutar,  
Pois é assim que faz,  
Quem os outros respeitar.

Se sigo as regras da sala.  
Se sei falar sem gritar  
Se arrumo o jogo que fiz  
Respeito estou a mostrar.



Quando estou numa fila  
E aguardo a minha vez,  
Também demonstro respeito,  
Sou crescido tu bem vês.

Porque aprendemos com o pai  
Com o irmão ou com a mãe,  
E a escola nos ensina,  
O que é respeito também.

Pois o respeito não vem,  
Conosco no corpo ao nascer,  
Ele tem que ser aprendido,  
Temos que ver, para fazer.

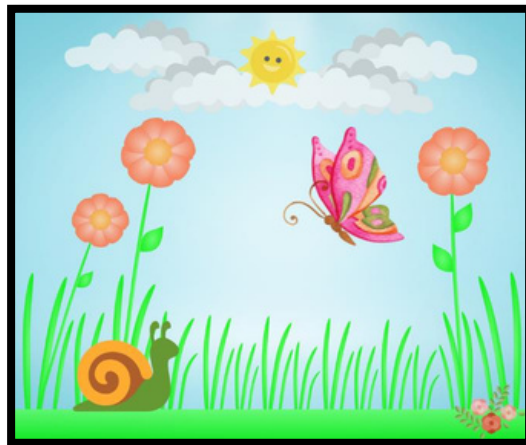
Se dos animais cuidamos  
Tratamos bem a natureza,  
Respeitamos as diferenças,  
Seremos mais felizes, com certeza.  
(Maria do Rosário Moita de Macedo,  
novembro de 2014)



## • FÁBULA

### O caracol e a borboleta

Entre a folhagem tenra e úmida do canteiro de uma praça, deslizava lentamente um caracol deixando atrás de si um rastro brilhoso. Sobre as folhas e flores uma linda borboleta bailava com toda a sua leveza e graciosidade. De repente sem perceber pousou em cima do caracol.



O bichinho irritou-se e com um tom grave de voz disse à borboleta:

- Com que direito senta sobre mim e minha casa?

Descendo ao chão a borboleta responde: -

Desculpe-me, eu nem notei que você estava aí.

O caracol irritou-se ainda mais achando que a borboleta julgava-o insignificante, e continuou:

- Pois devia reparar no que lhe rodeia e dar o devido respeito aos outros.

- Olha senhor caracol, agora eu que estou zangada. Não tive a intenção de ofendê-lo, mas já que está ofendido, então vou dizer-lhe umas verdades.

Interrompeu o caracol:

- Já sei, vai me dizer que é superior a mim só porque tem duas vidas, uma na terra e outra no ar! - Exatamente senhor caracol. Eu também já fui um bicho asqueroso semelhante a você, mas felizmente passei pela metamorfose e hoje sou está linda borboleta que está a sua frente.

O caracol replicou:

- Se você se considera privilegiada porque agora tem asas, eu também me sinto privilegiado porque tenho minha casa e quando resolvo repousar-me basta encolher-me dentro dela!

A borboleta prosseguiu:

- Acha que isso me causa inveja? Que bobagem! Pra que vou querer uma casinha minúscula e ridícula como a sua, se minhas asas me levam aonde eu quiser e se tenho todo o espaço da terra para voar?

O caracol já estava farto daquele blá-blá-blá e gritou:

- Pois então porque está perdendo o seu tempo aqui no chão? Agite logo essas asas desengonçadas e desapareça daqui do meu espaço.

- Seu espaço uma vírgula, nosso espaço. Se você tem o direito de ficar aqui o tempo todo, eu também tenho o direito de voar e de pousar em qualquer lugar.

- Em qualquer lugar duas vírgulas; nas costas dos outros não.

- Eu já lhe pedi desculpas, já disse que foi sem querer, o que mais quer que eu faça? - Que desapareça daqui, neste minuto.

- Está bem senhor caracol eu vou, fique aí na sua área restrita, porque eu tenho o infinito para voar.

O caracol desmanchou a carranca e disse com voz branda:

- Olha graciosa borboleta agora eu que lhe peço desculpas. Você tem a sua vida e eu tenho a minha. Sou feliz como sou, porque tenho a vida digna de um caracol e meu destino é rastejar e você tem a propriedade de voar.

Cada um é do jeito que o Criador criou e cada qual tem o direito de ter a vida e o espaço que lhe cabe, aceitando as próprias limitações.

E assim o caracol e a borboleta fizeram as pazes.

(Isabel Nunes dos Santos Bryzza)

## • CONTO

### O poder transformador do respeito

Por: Fabiane Aparecida Viana Feitosa

Em uma cidade do interior vivia um adolescente chamado Robert. Desde muito pequeno, sentia-se diferente dos outros garotos. Não era muito sociável. Na escola o tratavam com indiferença. Seus pais notavam que quando voltava da escola sempre ficava triste. Robert não conseguia entender o que de fato acontecia com ele, parecia como um “peixe fora d’água”. Seus pais questionavam o motivo de tanta tristeza e davam todo amor e carinho que o menino precisava. Já na escola não acontecia o mesmo.

Certo dia, Robert relatou que seus colegas jogaram pequenas pedras nele. O menino ficou espantado com a atitude dos colegas, a professora o levou para conversar com a psicóloga e ela lhe disse: “Robert, não tem nada de errado com você. Somos pessoas humanas e cada um de nós tem suas particularidades e seu jeito de ser. Seus amigos, sim, precisam aprender a terem respeito pelos outros”.

Os pais dos colegas foram chamados à escola para uma reunião. Para o espanto da professora e da diretora, alguns pais eram preconceituosos. Um deles disse: “Esse garoto é muito esquisito. Não será uma boa companhia para meu filho”. A psicóloga que também estava presente se manifestou: “O senhor precisa aprender que o respeito vem de casa, você e seu filho precisam respeitar as diferenças. Robert é um menino como qualquer outro, seu jeito de ser não o faz menor que qualquer um dos outros meninos”.

Após essa reunião, os outros meninos pediram desculpas para Robert e passaram a conversar com o colega de classe, entenderam que cada pessoa é um ser humano diferente do outro e assim sendo todos podem viver em harmonia com respeito mútuo entre todos.

Passaram-se alguns anos, Robert formou-se no curso de Direito e hoje pode demonstrar que todos têm o direito de ir e vir sendo nós mesmos, vencendo os preconceitos ao longo do caminho.



Fonte: Da autoria, com uso do aplicativo Canva (2022).

### Atividade proposta

Uma boa forma de trabalhar o respeito com as crianças pode ser fazendo-as pensar sobre o mundo com o respeito e, também, com a ausência desse valor.

Comparar os benefícios de uma vida regada com respeito pode ser um bom ponto de partida para fazer os pequenos refletirem. E por que não motivar o ensino desse valor através do gatilho lúdico da história? Podemos utilizar a estratégia de um percurso mental criativo com as crianças. Esse percurso deverá ter duas versões: na primeira versão, as crianças devem construir uma história onde há desrespeito. E, na segunda versão, recontar a mesma história, mas, dessa vez, na perspectiva de incluir o respeito.

Para isso:

Organizamos as crianças sentadas em um círculo no chão.

Explicamos que elas deverão criar uma história em conjunto, uma continuando o raciocínio do colega anterior.

Para instigar a criatividade dos pequenos, podemos levar uma caixa surpresa com palavras ou imagens que instiguem pontos para o percurso da história.

Cada criança terá a oportunidade de falar, tendo em vista que, esse momento é dedicado para expor suas ideias através da imaginação e criatividade oral.

Por fim, pedimos para as crianças que façam um desenho apresentando as duas versões da história criada por eles, e criar um mural na sala de aula com todos os desenhos.

Fonte: Da autoria (2022).

### Sugestão de Livros

- Elmer, o Elefante Xadrez – David McKee.
- Meu Amigo Jim – Kitty Crowther.
- Tudo Bem Ser Diferente – Todd Parr.
- Minha Família É Colorida – Georgina Martins.
- O Coelho Sem Orelhas – Klaus Baumgart.
- Tapajós – Fernando Vilela.
- Olivia Tem Dois Papais, Márcia Leite.
- O Cabelo de Lelê, Valéria Belém.
- Rodrigo Enxerga Tudo – Markiano Charan Filho.
- Monstro Rosa, Olga de Dios.



### Músicas infantis sobre o valor ético do respeito

Respeito é bom. Belinha, a ovelhinha;

<https://www.youtube.com/watch?v=rBfAeuuWmgQ>

Respeito é bom, Maria Clara e Mariana;

[https://www.youtube.com/watch?v=rP3a20v8\\_Z4](https://www.youtube.com/watch?v=rP3a20v8_Z4)

O meu amigo eu vou respeitar, Éliton Rufino;

<https://www.youtube.com/watch?v=Ie1bKmBe5kI>

Sem bater, sem brigar, Contação da rua;

[https://www.youtube.com/watch?v=6uWND-S\\_4jE](https://www.youtube.com/watch?v=6uWND-S_4jE)



### UMA REFLEXÃO

É importante realizar o esforço compreensivo acerca da concepção de respeito. Aqui, trouxemos tão somente alguns pontos. Mas é importante destacar, mais uma vez, que o respeito não se encontra em outro lugar, senão “dentro” de cada ser humano. Então, se em uma escola há respeito, é porque, lá, as pessoas o cultivam. Só assim conseguimos respeitar o outro, e tudo começa também pelo respeito a si próprio. E esse é um processo que deve ser contínuo e praticado todos os dias de nossa vida.



## REFERÊNCIAS

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira**. 2018. 513f. Tese (Doutorado em Educação, especialidade Formação de Professores). Universidade de Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40071> Acesso em: 13 set. 2022.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **Projeto de ética na escola**. Pau dos Ferros: UERN, 2021. NUNES, Pascoal. **Frases Tube**, 2019. Disponível em: [https://frases.tube/42756\\_independente-de-qualquer-crenca-preferencia-ou-simpatia](https://frases.tube/42756_independente-de-qualquer-crenca-preferencia-ou-simpatia). Acesso em: 05 jul. 2022.

MACEDO, Maria do Rosário Moita. **Respeito é**. Santa Catarina: EB Professora Maria Rosa Heleno Schulte, 2014. Disponível em: <http://mariarosaschulte.blogspot.com/2014/06/homenagem-civica-hoje-tivemos-homenagem.html> Acesso em: 27 nov. 2022.

BRYZZA, Isabel Nunes dos Santos. **Fábula – O caracol e a borboleta**. São Paulo: Recanto das Letras, 2016. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/infantil/2352096>. Acesso em: 04 jul. 2022

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Introdução ao Conhecimento Logosófico**. São Paulo: Logosófica, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana: Tarefa da filosofia da educação**. São Paulo: Educação e Pesquisa. v.32, 2006.



Educar para a

# Responsabilidade

## O VALOR ÉTICO DA RESPONSABILIDADE PELO O OLHAR DA LITERATURA DE CORDEL

Renata Paiva de Freitas<sup>22</sup>  
Terezinha Maria de Jesus Silva<sup>23</sup>  
Fabiola Maria Silvino<sup>24</sup>  
Nadja Dias da Silva Xavier<sup>25</sup>

### APRESENTAÇÃO

Nossa proposta se qualifica como mediação metodológica e visa o resgate do trabalho docente, formativo, com valores éticos no contexto da sala de aula, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio do gênero cordel. Ressaltamos que os valores devem ser ensinados, não só nos ambientes familiares, mas também no contexto escolar, de modo que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem aprendam a conviver na busca de uma sociedade mais justa. Para tanto, enfatizamos em nossas produções a ética em que destacamos, neste trabalho, o valor da Responsabilidade, como parte essencial para a formação humanista das crianças. A ética toma por base a “reflexão sensível” (MACEDO, 2018) para compreender as melhores rotas para se caminhar pela vida. Agrega, por sua vez, um conjunto de princípios, valores e normas, que irão ajudar o indivíduo na tomada de decisões em sua vida, quer seja pessoal, ou em sociedade. E a responsabilidade é um desses valores éticos que merece reflexão e boa ação.

Faz-se necessário que as escolas acreditem na importância desse ensino assumindo a tarefa e a responsabilidade para com a educação de valores, proporcionando momentos de diálogos e reflexões sobre as tomadas de decisão e atitudes individuais. Acreditamos que são várias as estratégias metodológicas nesse sentido, mas, aqui, convidamos à prática da literatura de cordel, que se trata de um tipo de poesia popular.

---

22

Mestra em Ensino (PPGE/UER), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN); E-mail: [renatapedagoga06@gmail.com](mailto:renatapedagoga06@gmail.com)

23

Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [terezamjsilva@hotmail.com](mailto:terezamjsilva@hotmail.com)

24

Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [fabiolamaria@alu.uern.br](mailto:fabiolamaria@alu.uern.br)

25 Graduanda em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [nadjadias@alu.uern.br](mailto:nadjadias@alu.uern.br)

A literatura de cordel é um gênero da poesia popular bastante difundido no Brasil. Atualmente, o cordel tem sido um marco na cultura nordestina, e em 2018, a literatura de cordel foi nomeada como patrimônio imaterial brasileiro, pois representa parte de nossa cultura popular. Por essa razão, escolhemos o cordel como forma de resgatar os valores esquecidos pelas novas gerações, utilizando-nos dos textos poéticos e a brincadeira com as rimas.

Por fim, dedicamos este trabalho a você, profissional da educação, que busca desenvolver práticas éticas e literárias que encantem seus alunos, de modo a perceber como é importante o trabalho com a literatura de cordel, assim contribuindo para a descoberta de talentos e sua formação enquanto seres éticos, no exercício pleno da cidadania.

### **MAS, AFINAL DE CONTAS, O QUE É RESPONSABILIDADE?**

De acordo com o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano (2007), Responsabilidade é a possibilidade de prever os efeitos do próprio comportamento e de corrigi-lo com base em tal previsão. Do exposto, inferimos que ser responsável é o agir ético, com a visão voltada para a reflexão do ser e de si. Uma forma de governar nossa vida humanisticamente.

Corroborando com esse pensamento, Abbagnano (2007, p. 1009), quando ressalta que o “primeiro significado do termo foi político, em expressões como “governo responsável” ou “R. do governo”, indicativas do caráter do governo constitucional que age sob o controle dos cidadãos e em função desse controle”. É perceptível que o valor ético abordado tem a preocupação de responder não apenas pelas ações próprias, mas também dos outros. Desse modo, destacamos a necessidade de trabalhar essa temática através da literatura de cordel, como forma de incentivar a prática da Responsabilidade como cuidado de si, seja no cotidiano escolar ou nos demais espaços sociais.

### **PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE CORDEL**

A proposta parte das discussões realizadas no Projeto de Pesquisa “O ensino de valores éticos: estratégias curriculares e práticas pedagógicas na Educação Básica – projeto ética na escola”, coordenado pela Profa. Dra. Sheyla Maria Fontenele Macedo, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), pesquisa vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem (GEPPE/CAPF/UERN). A seguir, apresentaremos nossa proposta:

**Quadro 1.** Proposta de Atividade

| PROPOSTA     |                                        |
|--------------|----------------------------------------|
| ETAPA        | Ensino Fundamental, Anos Iniciais      |
| PÚBLICO-ALVO | Alunos do Ensino Fundamental – 4º e 5º |
| FAIXA ETÁRIA | anos 9 a 10 anos                       |
| DURAÇÃO      | 5 horas                                |

Fonte: Das autoras (2022).

## OBJETIVOS:

### GERAL

- Promover o desenvolvimento do valor ético da Responsabilidade, por meio da leitura e produção de cordel.

### ESPECÍFICOS

- Estimular a reflexão acerca da concepção de Responsabilidade e seus resultados positivos na vida;
- Valorizar a cultura popular nordestina e local como forma de ensino do valor ético da Responsabilidade;
- Incentivar o gosto pela leitura por meio da literatura de cordel.

### CONTEÚDOS

- A ética como dimensão estrutural do caráter;
- A Responsabilidade como valor ético;
- Linguagem: características do texto poético (versos, estrofes e rimas), a linguagem formal e informal; a produção escrita de cordéis; variação linguística.

### RECURSOS UTILIZADOS

- Livros de literatura de cordel;
- Folhas de papel color set coloridas;
- Varal;
- Lápis;
- Coleções;
- Folhas de papel A4 coloridas;
- Caixa de som;
- Tesoura.

## ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS – UMA AULA INTERDISCIPLINAR: RESPONSABILIDADE E PRODUÇÃO DE CORDÉIS

Nossa ideia é a de trabalhar o valor da Responsabilidade aliada à ferramenta didática e de literatura, o cordel. De início, propomos que seja realizada a organização do ambiente que irá motivar o estudo.

### ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE SENSÍVEL EM SALA DE AULA

A princípio, faz-se necessário organizar o espaço da sala de aula. Nessa perspectiva, elencamos algumas sugestões e dicas.

1. Organize a sala de aula de forma que caracterize o cenário típico da literatura de cordel (painéis com gravuras do ambiente sertanejo, nordestino, objetos; varal com folhetos de cordel);
2. Disponibilize exemplares de cordéis de autores locais, regionais e nacionais;

**Figura 01.** Exposição de cordéis

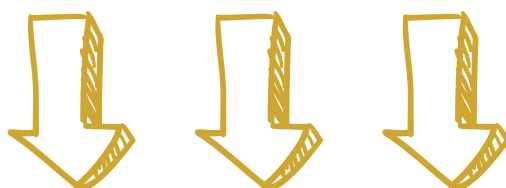


Fonte: Acervo das autoras (2022).

3. Coloque música ambiente com temas típicos do Nordeste;
4. E se possível, traga um cordelista para conversar com as crianças nesse dia.

### NOSSO PASSO A PASSO

No Quadro 2, disponibilizamos o roteiro para uma aula interdisciplinar entre formação humana com base no valor ético da Responsabilidade e a produção de cordéis.



**Quadro 2.** Uma aula Interdisciplinar – Responsabilidade e Produção de Cordéis

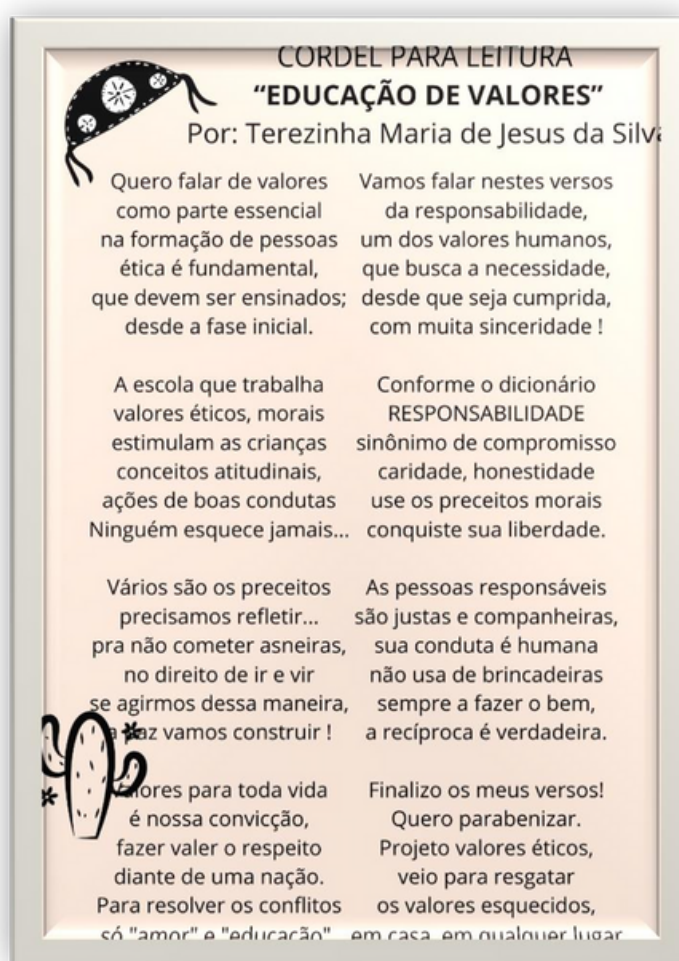
| ETAPAS                                                           | DESENVOLVIMENTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | RECURSOS                       |
|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| Acolhimento                                                      | Pedir que visitem os varais de cordéis, que escutem a música e desenhem o que sentem...                                                                                                                                                                                                                                                                          | -                              |
| Roda de conversa sobre o valor ético Responsabilidade            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é a ética? Trazer exemplos;</li> <li>- O que entendem sobre Responsabilidade? Como a Responsabilidade muda nossas vidas?</li> <li>- A Responsabilidade te ajuda em quê na vida pessoal e para o convívio com a família e amigos?</li> </ul>                                                                       | -                              |
| Conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero literário          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incitar as crianças a observarem os cordéis dispostos na sala.</li> <li>- Propor que formem grupos para leitura dos cordéis disponibilizados no varal;</li> </ul> Pedir que observem a capa do livro, gravuras e discutam entre si;<br>*O que a imagem representa?<br>*Que relação a gravura tem com a minha realidade? | Gravuras pré-escolhidas.       |
| Leitura compartilhada e reflexão do Cordel de Terezinha de Jesus | Fazer a leitura do cordel de Terezinha de Jesus. Realizar alguns questionamentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que observa de interessante nessa história de cordel?</li> <li>• O que tem diferente dos outros?</li> <li>• Como eu vejo?</li> <li>• Quais as palavras que representam os valores?</li> </ul>                                       | Cordel sugerido (ver adiante). |
| Atividade de interpretação oral e escrita                        | Qual é o título do texto?<br>Autora do texto?<br>Qual a diferença poética e prosa?<br>Qual a característica do texto poético? Organizado em versos, estrofes, rimas.                                                                                                                                                                                             | Texto poético.                 |
| Explicação sobre a estrutura e construção do cordel              | Sistematizar as discussões levantadas nos grupos, a fim de que todos comecem a identificar algumas características                                                                                                                                                                                                                                               | Cordéis.                       |



|                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                   |
|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
|                                                   | <p>marcantes no gênero literatura de cordel.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar que os cordéis possuem uma linguagem própria e que priorizam os sentimentos, valores.</li> <li>- Dialogar: de que tratam os cordéis que viram? Vocês identificam alguns que gostem? Já leram cordéis?</li> </ul> <p>Explorar esse diálogo;<br/>Ler o cordel;<br/>Ensinar as “regras” da poesia;<br/>Ensinar como são formadas as rimas;<br/>Não pensar em forma de prosa;<br/>Praticar: escrever.</p>                                                                                                         |                                                   |
| <p>Momento de escrita<br/>COLETIVA de cordéis</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir antes que as crianças desenhem situações em que foram responsáveis na vida e que escrevam frases.</li> <li>- A rima: para entender o que é RIMAR, pedir que retirem do texto palavras que rimem e fazer uma lista.</li> <li>- Conversar sobre quais palavras rimam com valores éticos.</li> <li>- Produção do cordel pelos alunos a partir das ideias trazidas nos desenhos; reagrupar os alunos com seus desenhos e frases.</li> <li>- Iniciar a construção coletiva de cordéis sobre a temática do valor ético da responsabilidade (06 ou 08 estrofes).</li> </ul> | <p>Pode-se buscar livro de rimas para ajudar.</p> |
| <p>Socialização dos cordéis</p>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os textos coletivos podem ser apresentados a critério dos alunos. É importante deixar que usem a criatividade na exposição, que podem ser cantados ou declamados.</li> <li>- Para o fechamento, é relevante enaltecer e parabenizar os alunos pela construção dos cordéis, pois é uma forma de incentivá-los e até descobrir talentos e, também, uma forma de trabalhar temáticas relevantes como dos valores éticos.</li> </ul>                                                                                                                                           | <p>Cordéis dos alunos.</p>                        |

|           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| Avaliação | <p>- Realizar a avaliação da atividade, que pode ser oral e escrita, para que os pontos positivos sejam potencializados e os pontos negativos sejam revistos.</p> <p>- A avaliação dar-se-á de forma contínua, levando-se em consideração a participação e a interação dos alunos nas atividades propostas, atentando para reflexão e atitudes de boas condutas no curso do convívio escolar e no que diz respeito aos valores éticos morais.</p> | - |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|

**Figura 02.** Cordel sugerido para leitura



Fonte: Terezinha Silva (2022)

A seguir, apresentaremos 5 dicas para que o professor ajude as crianças a construir um cordel:

- 1- Leia mais cordel;
- 2- Aprenda as “regras” da poesia;
- 3- Aprenda a rimar;
- 4- Não pense em forma de prosa;
- 5- Escreva.

**Figura 03.** Para escrever cordéis



Fonte: Universos do Cordel (2019).

### SUGESTÕES CORDELISTAS

Cordéis sobre valores para trabalhar com alunos

Cordel: os desafios do professor em tempos de pandemia e a importância do autocuidado, do Prof. Gilson Franco.

link: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/professor-compoe-cordel-com-reflexao-sobre-papel-dos-colegas-de-profissao-no-momento-de-pandemia-1.2963268>

Cordel: Valores éticos, de Bráulio Bessa – SUBSTITUÍ PELO DE CIMA – CASO DISCORDE, APAGUE KKK (Isso mesmo?)

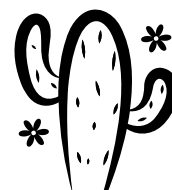
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=GeSPSpkAB6c>

Cordel: O valor da Honestidade

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=w-PcLR8jF0A>

Cordel: A reunião dos animais, de Antônio Francisco

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=c9h5ff93gx4>



## Livros

CORDÉIS QUE EDUCAM E TRANSFORMAM, do Livro por Costa Senna.

CORDEL DE ÉTICA: UMA HISTÓRIA QUE RIMA MORALIDADE COM RESPONSABILIDADE, de Airton Chaves; disponível para download no site da SCGE.

CORDEL SOBRE VALORES ÉTICOS, de Bráulio Bessa; arquivo da rede globo/YouTube.



### ALGUMAS REFLEXÕES

O presente trabalho vem enriquecer a nossa vivência como ser humano, tendo como foco o valor ético Responsabilidade e incorporando a literatura de cordel, que é um dos símbolos da cultura nordestina.

A leitura e a literatura nos guiam por caminhos de mundos diversos, oferecem-nos refúgio e nos amparam diante das inúmeras vivências do mundo cotidiano. Podemos, assim, incluir os valores éticos a essa vivência para enriquecer a visão e a capacidade do outro de enxergar cada um como um ser individual.

É através da mediação de leitura e da contação de história, em que destacamos aqui o cordel, que somos capazes de criar laços com os alunos, de mergulhar por fabulosos universos, de compreender a realidade de cada ser envolvido no ato de ensinar-aprender, de passear pelos campos do saber.

Com essa proposta, esperamos incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que proporcionem aos alunos o contato com o mundo da leitura, e de nossa cultura. De forma que essas práticas sejam primordiais na construção de seres sensíveis, reflexivos, pessoas que possam, realmente, fazer a diferença na civilização humana.



## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BESSA, Bráulio. **Cordel sobre valores éticos**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5801530/>. Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

CHAVES, Airton. **Cordel de ética: uma história que rima moralidade com responsabilidade**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=cordeis+sobre+responsabilidade&oq=cordeis+sobre+responsabilidade&aqs=chrome..69i57j0i13i512j0i22i30.10613j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#imgsrc=OHjv>. Acesso em: 27 janeiro de 2022.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

CGU. **Ética na Administração Pública**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/ava-mecws/instituicao/cgu/conteudo/modulo/1221/c10/mod1/uni1/slide1.html>. Acesso em: 01 ago. 2022.

NEOENERGIA. **História da Literatura de Cordel**. 2022. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira**. Um estudo de caso. Lisboa, Portugal: IEUL, 2018. 534f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (IEUL), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40071>. Acesso em: 05 dez. 2022.

DIÁRIO DE UM EDUCADOR. **Sequência Didática - Escrevendo Literatura De Cordel**. 2014. Disponível em: <https://diariodeumeducadorbaiano.blogspot.com/2014/11/proposta-de-sequencia-didatica-para.html>. Acesso em: 01 ago. 2022.

UNIVERSOS DO CORDEL. 5 dicas para escrever um cordel. Youtube: 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tXxHQXDB-gI>. Acesso em 05 dez. 2022.

Educar para a

# SOLIDARIEDADE



## O VALOR ÉTICO DA SOLIDARIEDADE

### APRESENTAÇÃO

João Filho de Queirós<sup>26</sup>  
 Claudiana Maria da Costa Barros Castro<sup>27</sup>  
 Lady Daiane da Conceição Soares<sup>28</sup>

 Os valores éticos estão diretamente ligados à formação humana e orientam o convívio nas dimensões pessoal (consigo) e social (com os outros), pois nossas ações refletem o que temos como bagagem interna, impactando no outro e nos diferentes espaços de forma positiva ou negativa.

São vários os valores éticos, tais como: o respeito, a justiça, a solidariedade, mas para compreendê-los é necessário entender o conceito de ética. A ética se constrói em nossas vidas enquanto alicerce de nosso caráter, configurando-se em um processo de humanização e que permeia as inter-relações. Segundo Macedo (2018):

[...] a ética é em si o processo de humanização, (...) humanização essa que perpassa pela dignificação da vida em todas as formas de manifestação. Dessa forma, entendemos que a pessoa que se humaniza, com certeza, buscará o melhor caminho ético, o do bem pensar, sentir, fazer, agir [...] (MACEDO. p.52).

Nesse sentido, percebemos que o processo de se humanizar é caminhar em busca do autoconhecimento. E para que esse autoconhecimento aconteça, é preciso existir a reflexão e, dessa maneira, o homem ressignifica a sua conduta em relação às outras pessoas. Esse caminho levará o homem a buscar boas escolhas em relação a si e às demais pessoas ao seu redor.

No entanto, vivemos tempos denominados de “sociedade líquida” – termo cunhado pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2001), com o qual define que as relações líquidas são aquelas vazias de sentimentos, conseqüentemente, esse vazio sensível compromete a formação de valores éticos que vão se diluindo, ou seja, as pessoas não costumam refletir sobre seus pensamentos, seus sentimentos, ações e palavras e, com isso, estão perdendo a capacidade de avaliar o que pode ser bom para si ou para o outro.

---

<sup>26</sup>Especialista em Libras. Pedagogo, Geógrafo, Professor na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; E-mail: [joaofilhoqueiros538@gmail.com](mailto:joaofilhoqueiros538@gmail.com)

<sup>27</sup>Graduanda em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [claudianacosta@alu.uern.br](mailto:claudianacosta@alu.uern.br)

<sup>28</sup>Graduanda em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [ladydaiane.@alu.uern.br](mailto:ladydaiane.@alu.uern.br)



Dessa forma, é importante pensar sobre os valores éticos em nosso dia a dia, em especial na escola, espaço formativo para o desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades para o pleno convívio em sociedade. Nesse sentido, é importante se pensar e trabalhar os valores éticos na escola, possibilitar atividades para que o aluno desenvolva as bases para uma conduta elevada, de modo que humanize as relações na família, na própria escola e nos demais meios sociais.

## SOLIDARIEDADE, AFINAL O QUE É?

De início, questionamos: O que é Solidariedade? O que é uma pessoa solidária? Como pode ser uma pessoa solidária? Como podemos usar a solidariedade em nosso cotidiano para favorecer as relações humanas? Respondendo a tais questões, podemos inferir que ser solidário é agir diante de determinadas situações ajudando uma outra pessoa que esteja precisando.

Sobre a compreensão da solidariedade, Macedo (2018, p. 343) infere que “[...] a solidariedade estaria vinculada à noção de apoio, ajuda, colaboração, do respeito como a consideração ao outro, e do amor ao próximo, que seria vinculado à atitude fraternal ou caritativa”.

Ela se concretiza por meio da ação e não apenas de palavras, e esta ação não deve ser vertente da competição, mas da colaboração, da cooperação, ajudando o outro a realizar uma atividade de forma que ele obtenha sucesso.

Entretanto, a solidariedade começa por “dentro”, ou seja, ela começa no indivíduo e deste para o grupo (MACEDO, 2018). Ou seja:

Diferente é quando os seres humanos, vinculando-se uns aos outros em estreita compreensão do que significa uma verdadeira irmandade de ideais e de consciência nos propósitos que guiam a existência, se prestam auxílio em mútua colaboração. Ela inicia na revisão dos conceitos acerca, especialmente da concepção de “colaboração”. Sobre a colaboração, é necessário que o homem que esteja ajudando se veja na condição do outro, se perceba no lugar o outro (PECOTCHE, 2019, p.142).

### Caso contrário,

Se alguém não é capaz de sentir-se e saber ser tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais (FREIRE, 2005. p. 93).

Nesse sentido, não existe ser superior ao outro, ser humano mais que o outro. É necessário reconhecer essa condição, a de que não se sabe tudo e se disponha a buscar uma constante evolução, que seja ela em comunhão, uma evolução do individual para o coletivo, o que repercutirá na colaboração de uns ajudando aos outros. Essa ação deve se estender às práticas coletivas no dia a dia dos homens, nas tarefas, na resolução de problemas.

Podemos considerar esses caminhos a serem seguidos em busca de ser solidário com as outras pessoas. Dessa maneira, “[...] podemos considerar que a solidariedade seria mais uma rota a ser perseguida, que necessariamente um valor atingido na formação, já que a “união” se faria enquanto via para se encontrar uma saída, uma solução frente as tensões e conflitos vivenciados” (MACEDO, 2018, p. 386).

Portanto, o valor ético da solidariedade precisa ser despertado no íntimo do ser humano a partir de uma autorreflexão. Ser solidário não se trata de somente contribuir na dimensão física, mas de evoluirmos em nossa realidade interna, para nos tornarmos melhores e forjarmos uma sociedade mais humanista, que tenha a capacidade de se ver no outro a partir de si, que se projete no outro e, conseqüentemente, consiga ajudá-lo quando se fizer necessário. Porque existe a compreensão de que o outro é também uma extensão do todo criado.

## PRATICANDO A SOLIDARIEDADE NA ESCOLA

Público alvo: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental , Anos Iniciais.

### Objetivo geral

Refletir sobre os sentidos e as práticas do valor ético da solidariedade por meio do livro “O Reizinho Mandão”, da autora Ruth Rocha.

### Objetivos Específicos

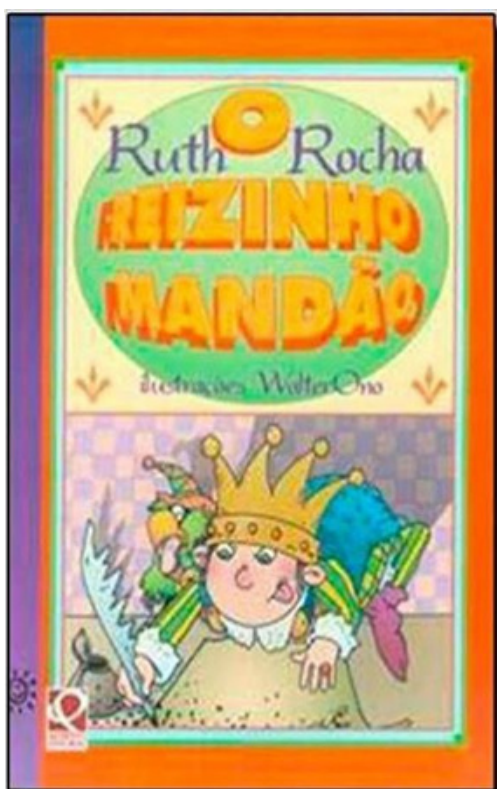
- Compreender o que é o valor ético da solidariedade;
- Entender como o valor ético da solidariedade pode ser trabalhado nas práticas cotidianas.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Propõe-se uma intervenção para ser realizada na sala de aula, que será dividida em quatro fases, ou momentos, os quais serão desenvolvidos de acordo com a evolução dos alunos no decorrer das atividades.

### 1º Momento – Investigativo

- Propõe-se um momento de reflexão, a fim de investigar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema solidariedade: Vocês sabem o que é solidariedade?
- Narrem algumas experiências;
- Em seguida, será realizada uma contação de história, usando o livro “O Reizinho Mandão” e projeção em slides.
- Figura 1. Capa do livro “O Reizinho Mandão”



Fonte: Rocha (1997).

## 2º Momento – Interação

Momento de interação que abrangerá outras reflexões sobre a história contada, tais como:

- O que é a solidariedade? (Aqui, já não se trata mais dos conceitos prévios do primeiro momento. O professor aproveita para inserir o conceito de que a solidariedade é um valor, e que se encontra dentro de cada um de nós).
- O rei foi solidário?
- Vocês são solidários?
- Digam como podem ser mais solidários na família e na escola.
- No desfecho da história, qual a diferença entre o rei antigo e o rei atual? O rei ficou melhor e mais feliz?

## 3º Momento – Avaliativo

- Solicitar aos alunos que façam um desenho que represente a ideia de solidariedade, de acordo com o que conseguiram compreender a partir dos momentos anteriores trabalhados;
- Pedir para os alunos criarem outro desfecho para a história, com base em sua compreensão sobre solidariedade, uma vez que isso não foi contemplado no texto lido; instigando-os, assim, à produção de um desfecho que tenha a solidariedade como base.

## 4º momento: Atividade Lúdica: "O jogo da solidariedade "

- O jogo pode ser jogado individualmente, em dupla ou em grupo. Será preparado pelo professor a partir de um número de fichas que atenda à totalidade do número de alunos, caso se jogue individualmente. As fichas poderão ser construídas em folhas de papel- cartão;
- Cada ficha terá uma pergunta e uma tarefa a ser executada. E em cada ficha haverá uma pontuação de acordo com o grau de dificuldade que o professor compreender;
- Modelo de ficha: As fichas serão numeradas de 1 a 6 e elas representarão níveis de dificuldades. Cada ficha terá uma pontuação: ficha 1 vale 10 pontos; ficha 2, 20 pontos e até ficha 6, 60 pontos. Para jogar, é preciso organizá-las em montinhos (de 1 a 6, pelos níveis) para que, no momento em que o jogador lance o dado, retire uma ficha do montinho correspondente à jogada indicada. Ou seja, se tirou 5, terá de pegar uma ficha deste monte, que corresponde ao nível 5. Em suma, as fichas do monte 1 conterão perguntas e tarefas mais fáceis que as do monte 5, por exemplo;

## Modelo de ficha



### JOGO DA SOLIDARIEDADE

NÍVEL 6 – 60 pontos

Pergunta solidária:

- Você encontra alguém que precisa de um lápis emprestado. Você está usando um e tem outro em seu estojo. O que deve fazer?

Tarefa Solidária:

- Dê um aperto de mão em um colega que você nunca brincou na sala de aula.



- Pode ser jogado em casa ou na escola. Uma ideia é que o professor replique pelo menos 5 desses jogos, para que as crianças levem o jogo para casa e que joguem também com os familiares;
- Do jogo: Caso o jogo seja realizado em dupla ou em grupos, é relevante que essa divisão seja feita anteriormente. O jogador, a dupla ou o grupo (no máximo 5 participantes) deve lançar o dado. O número que cair indicará o nível, com o montinho correspondente, em que o jogador tirará a primeira ficha, a fim de que responda à questão e cumpra a tarefa proposta. A pontuação final indicada na ficha será considerada pelo professor. A pontuação poderá também ser parcial, ou seja, se respondeu à pergunta e não fez a tarefa, a ficha de 60, poderá valer 30 pontos. Tudo combinado antes. O jogo prosseguirá, de modo que cumprida ou não a proposta da ficha, a vez será passada para o próximo jogador. O término do jogo poderá ser após uma ou mais rodadas, até que as fichas se encerrem. O professor poderá fazer um número maior de fichas, se considerar importante rodar o jogo mais de uma vez. Vence a equipe que tirar a maior pontuação. Outras regras do jogo poderão ser montadas pela turma e professor;
- Há a possibilidade de o jogo ser jogado cooperativamente, o que consideramos melhor. Como? A turma teria de ter uma meta, ou seja, todos, individualmente, em dupla ou em grupo teriam de fazer um número total de pontuação. Dessa maneira, não haveria perdedores e ganhadores, e sim, ficaria marcada a solidariedade na prática do jogo.

## Sugestão de perguntas e tarefas para as fichas

Ficha 1 – Pergunta: O que faz você se sentir triste?

Ficha 2 – Tarefa: Abraça alguém que te deixa feliz.

Ficha 3 – Pergunta: Você sabe o que é amizade? Quem é seu melhor amigo?

Ficha 4 – Pedir desculpas significa é? Sentir pena. Saber que fez algo certo, saber que fez algo errado com alguém.

Ficha 5 – Pergunta: O que é solidariedade?

Ficha 6 – Desenho de um sentimento ruim.

Ficha 7 – Desenho de um sentimento bom.

Ficha – Apelidar o colega é uma atitude: certa ou errada?

Ficha 9 – Pergunta: O que deve fazer quando sentir medo?

Ficha 10 – Escolha uma palavra para falar algo sobre ela: AMOR, AJUDAR, RAIVA.

Obs.: O professor pode criar outras frases, ações e tarefas, de acordo com a realidade da turma.

## 5º momento: Avaliação solidária

- As crianças levariam o jogo para casa, a fim de que seja jogado com a família. A família teria de enviar para a escola um bilhetinho escrito:

Aprendemos a ser solidários em família, quando: (E narrar uma prática solidária familiar).

O registro permitirá perceber o quão as crianças se envolveram com a temática.

## Leituras

“Você quer ser meu amigo?”, de Éric Battut;

“Amigos”, de Helme Heine;

“Pedro e Tina – Uma amizade muito especial”.

## Filmes indicados

- Big Hero 6;
- Cada um na sua casa;
- Up.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. A Sociedade individualizada: Vidas contadas e histórias vividas: Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERNADES, Claudine. Projeto educação emocional com Carlota não quer falar. Editora Grafar. Disponível em [www.caixadeimaginacao.com.br](http://www.caixadeimaginacao.com.br). Acesso em: 11 de jul. 2022.

CORTELLA, Mário Sérgio Clóvis de; FILHO, Clóvis de Barros. Ética e vergonha na cara. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014. (Coleção. Papirus Debates).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira. 2018. 513f. Tese (Doutorado em Educação, especialidade Formação de Professores). Universidade de Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40071> Acesso em: 13 set. 2022.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. Introdução ao Conhecimento Logosófico. 4.ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2019.

ROCHA, Ruth. O Rezinho Mandão. São Paulo: Editora Quinteto Editorial, 1997. Disponível em: <https://www.livrofacil.net/o-rezinho-mandao-9788530501990/p> Acesso em: 22 ago. 2022.

RIOS. Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões da nossa Época; v. 16).

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de João Dell’ Anna. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.





Educar para a  
**Temperança**



## EDUCAR PARA A TEMPERANÇA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Francisca Iélandia Jacinto de Oliveira<sup>29</sup>  
 Gabriel do Nascimento Bessa Bevenuto<sup>30</sup>  
 Maria Alice Oliveira Viana<sup>31</sup>  
 Wyglysdomiley de Souza Rodrigues<sup>32</sup>

### APRESENTAÇÃO

O ser humano tem uma grande missão no seu viver. Dentro de cada um, há o bom propósito de transformar e contribuir com a humanidade para a realização de uma vida plena, realçada pelos valores éticos e as virtudes. Assim, consideramos relevante ensinar aos pequenos, desde cedo, reflexões sobre virtudes e valores; são eles quem nos direcionam e nos fazem mais humanos, prudentes e capazes de nos enxergar no outro. São sobremaneira valiosos para as relações humanas, portanto, devem ser ensinados, e isso é possível, também pelas práticas educativas.

### ANTES DE TUDO, O QUE É TEMPERANÇA?

No dicionário *on-line*, temperança significa: hábito de moderar os apetites sensuais, os desejos, as paixões; sobriedade no comer e no beber; comedimento, moderação; economia, parcimônia, modéstia. No sentido mais coloquial da palavra, temperança é ser livre, é um bem necessário capaz de pôr ordem nas desordens da vida, de maneira a controlarmos nossos desejos, paixões, vícios e comportamentos, tornando-nos senhores/as de nós mesmos/as, alcançando domínio próprio.

Num viés mais científico e acadêmico, temperança é equilíbrio, moderação, domínio de si, domínio das paixões e desejos. Sua etimologia deriva do latim *temperare*, que quer dizer guardar o equilíbrio. E guardar o equilíbrio passa pela prática da autorreflexão e autoquestionamento; ações raras, no contexto atual, porém necessárias.

<sup>29</sup>Especialista em...Professora da Educação Básica nas Secretarias Municipal e Estadual do Rio Grande do Norte (RN). Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [ielandia.jacinto@gmail.com](mailto:ielandia.jacinto@gmail.com)

<sup>30</sup>Graduando em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [gabrielbevenuto@alu.uern.br](mailto:gabrielbevenuto@alu.uern.br) e [gabrielbessa122@gmail.com](mailto:gabrielbessa122@gmail.com)

<sup>31</sup>Graduanda em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [mariaviana@alu.uern.br](mailto:mariaviana@alu.uern.br) e [aliceoviana429@gmail.com](mailto:aliceoviana429@gmail.com)

<sup>32</sup>Graduando em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF, UERN), Membro do Projeto Ética na Escola (PPGE/UERN). E-mail: [wyglysdomileysouza@alu.uern.br](mailto:wyglysdomileysouza@alu.uern.br)

Temperança, segundo Sponville (2009, p. 45), é uma virtude, é uma característica dos seres humanos relacionada à excelência e à boa conduta. É desfrutar com moderação dos prazeres da vida. “Não se trata de não desfrutar, nem de desfrutar o menos possível. Isso não seria virtude, mas tristeza, não temperança, mas ascetismo, não moderação, mas impotência.” As atitudes devem ser por entendimento e não por conveniência, são os valores que devem conduzir os comportamentos e nunca as circunstâncias.

## EDUCAR PARA A TEMPERANÇA

Educar é uma função coletiva, ou seja, é função de todos. A criança carece que os adultos a ensinem na aquisição de saberes, conhecimentos, comportamentos e façam isso incansavelmente, porém num processo natural e cotidiano, até que essas habilidades se tornem excelência. Porque repetir muito um valor, uma virtude, um hábito é aprimorá-lo; então, a temperança é uma virtude que, desenvolvida por meio de uma reflexão sensível, é uma conquista pessoal e deve ser ensinada cotidianamente desde a infância, até alcançar o objetivo almejado. Porque uma pessoa virtuosa aprimora sua virtude pela prática constante ao longo dos tempos. Assim, a escola, no seu papel formador e educador, deve educar para a temperança.

O ser humano precisa tomar ciência da importância de se fazer o uso moderado das coisas que lhe são lícitas e boas; ser corajoso para se abster daquelas que podem lhe prejudicar. A temperança nos ajuda a fazer o bom uso da comida, da bebida, do trabalho, da brincadeira, da diversão, do sono, do estudo, dos prazeres e em todas as circunstâncias da vida. Assim, reafirmamos que deve ser ensinada, principalmente nas escolas, ou seja, os componentes curriculares devem contemplar esse objeto de conhecimento; Carporalli (1999, p. 23), ao analisar a ênfase da escola nos conteúdos, afirma que:

A escola ensina a contar, a multiplicar e dividir, ensina o nome da capital da França, os rios que atravessam o Brasil, os planetas que compõem o sistema solar, o ciclo das chuvas e a vida das plantas, as quatro estações do ano, a temperatura em que a água ferve (...) A escola não ensina conceitos como cortesia, compaixão, generosidade, doçura, lealdade. Ninguém discute a razão pela qual muitos filósofos consideram a coragem a mais bela das virtudes. Ninguém mais adverte os garotos que ela pode se tornar perigosa se não for acompanhada de alguma outra virtude e de uma causa justa.

Segundo o autor, ninguém se preocupa em advertir as crianças que a coragem pode ser perigosa se não há um propósito sensato, justo e temperante nela. É fato que, em muitas mesas de casa ou de festas, raramente ou quase nunca, se ensina as crianças a terem coragem de se abster de mais um doce, mais um copo de refrigerante, ou pelo menos, a comerem e beberem moderadamente. Dificilmente, o adulto instrui as crianças no caminho

temperança, no domínio de suas vontades e no senhorio de sua vida. Elas devem ser ensinadas, educadas e instruídas a saberem como serem comedidas com nobreza diante do comer, do beber e de outras situações que viverão no cotidiano da vida.

A família tem essa função de educar, portanto o espaço escolar, também é um espaço formidável para essa instrução, formação, orientação e educação; o professor tem excelência no ensino e tem competência para empregar estratégias em sua didática para ensinar os valores e as virtudes e, dentre elas, a temperança. Esta, como todas as demais virtudes e os valores éticos, não nascem sozinhos, precisam ser ensinados. Mas, como ensinar a virtude temperança?

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DO VALOR DA “TEMPERANÇA”

A sala de aula é um espaço dinâmico, lúdico, criativo e diverso; nele cabe a proposta de ensino de valores, de virtudes e do bem viver nas inter-relações pessoais. Neste trabalho, apresentamos propostas de atividades e estratégias para o ensino prático e reflexivo da temperança em sala de aula.

### SENTA, QUE LÁ VEM HISTÓRIA!

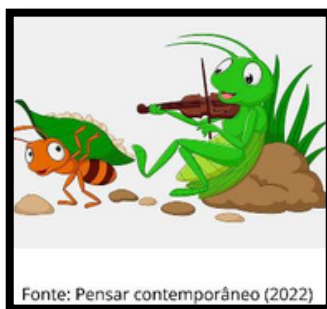


#### A CIGARRA E A FORMIGA – por Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato.

É uma fábula riquíssima, capaz de provocar na criança muitos questionamentos sobre o comportamento dos personagens da história e, ao mesmo tempo, fazer relação com experiências e vivências pessoais.

**Ponto ápice da fábula:** A formiga certamente se divertia no formigueiro, porém ela se comportava de modo comedido; compreendeu que também precisava separar tempo para o trabalho, enquanto que a cigarra não teve moderação na sua diversão de cantarolar. Quando o inverno chegou, ela pagou um alto preço porque não soube equilibrar a diversão com o trabalho, assim ficou sem comida. Ela não teve temperança no trabalhar.

Fonte: Cultura Genial (2022)



Fonte: Pensar contemporâneo (2022)

**Aplicação prática da moral da fábula:** O mundo está movido pelos excessos, pelos exageros, como se somente o momento importe. Ser temperante é ter moderação nas escolhas feitas na vida: como trabalhar e se divertir, de modo que um não comprometa o desenvolvimento do outro.

### PRÁTICAS SOBRE O ENSINO DA TEMPERANÇA NA ESCOLA

**A dramatização e o diálogo como estratégias didáticas:** O/a professor/a poderá ofertar as estratégias que melhor se adequarem à faixa etária dos alunos. Após a realização da leitura, a dramatização do enredo, a reflexão sobre os comportamentos das personagens e outros direcionamentos, propomos a preparação de uma mesa com algumas comidas e bebidas. Os alunos serão convidados a se servirem, ao mesmo tempo em que serão instruídos a colocar, no prato e no copo, apenas a quantidade necessária a ser consumida.

- Realizar uma roda de conversa sobre o comportamento da cigarra em dedicar todo o seu tempo numa única atividade, sem se preocupar com outras atividades também importantes para o seu viver (destacar que a cigarra não teve temperança no seu prazer de cantar. Será que cantar era o trabalho da cigarra ou seria diversão?).

**Uma dica de mestre:** Sempre que estiver alimentado e alguém oferecer algum alimento diga – **obrigado/a estou satisfeito/a** e nunca – **estou cheio/a**. Essa expressão soa deselegante. E uma pessoa virtuosa preza sempre pelos bons modos e a elegância.



CACHINHOS DOURADOS – por Robert Southey em 1837.

É um lindo clássico que muito nos ensina sobre temperança. Os personagens dos ursos mostram a moderação quando preparam os pratos, distribuindo a quantidade apropriada para cada um deles. Cachinhos Dourados cometeu alguns excessos, não foi comedida.

**Ponto ápice da história:** Quando Cachinhos Dourados chega à casa da família de ursos, percebe a porta aberta, entra, come a comida, deita nas camas e dorme. A menina mostra que é impulsiva, não tem autocontrole sobre suas vontades e seus desejos, comportou-se de modo intemperante.

**Aplicação reflexiva e dialogada da história:** Nos dias atuais, muitas pessoas têm se comportado de maneira a chegar na vida do outro de forma invasiva. Será que Cachinhos Dourados invadiu a privacidade da família de ursos, agiu sem racionalidade, sem autocontrole e comedimento? Como você vê a atitude da menina ao comer a comida dos ursos? Deitar nas camas? Ela invadiu a privacidade daquela família?

**Encaminhamentos para uma vivência prática sobre o ensino da temperança:** O professor pode promover uma roda de conversa acerca do comportamento da menina Cachinhos Dourados, na casa dos ursos, levantando alguns questionamentos tais como: Cachinhos Dourados poderia ter entrado na casa sem a presença e permissão dos donos? Você já fez isso? Qual seria a atitude mais adequada de Cachinhos Dourados? Alguma vez você já se comportou de modo parecido com o de Cachinhos Dourados? Quando? Que lição aprendemos com toda a história lida?

**Uma dica de mestre:** Todas as vezes que você for entrar em algum lugar, peça licença às pessoas que estão no local e se despeça ao sair.



**CAMILÃO, O COMILÃO** – por Ana Maria Machado.

É um fantástico convite a ensinar e pensar a temperança nos aspectos da comida. Bem como poder refletir sobre a importância do trabalho, do falar a verdade em oposição ao vício da mentira e de quão significativa é a partilha e a amizade.

**Ponto ápice da história:** Essa obra traz muitas reflexões sobre a temperança, quando vemos a glotonaria e a preguiça do personagem central. Camilo é um leitão guloso e preguiçoso, ele sai ao encontro dos amigos, por quem é muito amado; e, ao encontrá-los trabalhando, ele diz que tem tanta fome, acha que vai desmaiar. E de cada um deles recebe muita comida. A sua cesta fica repleta.



**Aplicação reflexiva e dialogada da história:** Camilão era amado por seus amigos, os quais lhe davam muita comida e achavam engraçada a sua gulodice. O que é gulodice? Será que por te amar seus pais devem te ofertar excesso de comida, assim como fizeram os amigos de Camilo? A gulodice faz bem à saúde? É possível ter temperança na comida? Como? Camilão está correto ao pedir comida aos amigos, mesmo quando no cesto já tem o suficiente?

**Encaminhamentos para uma vivência prática sobre o ensino da temperança:**

- Preparação de uma sala de leitura dentro da própria sala de aula ou, quem sabe, na biblioteca e, durante a semana, mobilizar os alunos para ouvir e partilhar a leitura da obra. No primeiro dia, expor na sala/biblioteca uma cesta e um guardanapo. No segundo dia, colocar uma melancia na cesta e guardanapo por cima. No terceiro dia, colocar a imagem do leitão ao lado da cesta. Caso queira continuar a mobilização, pode ir acrescentando as demais coisas e, em todo momento, aguçar a curiosidade dos alunos. Por fim, realizar a leitura da obra; nesse dia poderá ser feita a festa da partilha com o banquete de Camilão.
- Realização de uma peça de teatro para os alunos apresentarem para toda a comunidade escolar – interna e externa.

**Uma dica de mestre:** Nunca coma para se empanturrar e se fartar. Coma para manter-se saudável e leve. Recuse um novo prato, mesmo que haja desejo pela comida. Seja senhor/a dos seus desejos, domine-os e tenha poder de decisão. Não seja glutão/glutona. O escritor francês Honoré de Balzac (1799 – 1850) ponderou que o glutão é muito mais do que um animal e muito menos do que um homem.

## PRÁTICAS MUSICAIS E DA DANÇA

Nessa proposta, trabalharemos músicas a partir do *Coração Palpita*, um grupo musical inicialmente formado artisticamente, para mediações nas creches e escolas localizadas no Bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte; o grupo gravou seu primeiro álbum no ano de 2010 e traz um repertório rítmico, rico em propostas reflexivas sobre os valores e as virtudes. As canções apresentadas nesse material propõem plantar sonhos para que esta nossa realidade dura amoleça; almeja chuva com gotas de amores; diz-nos que todo dia é dia de mudar de atitude e sermos pessoas melhores. O professor pode, a partir das canções, organizar as atividades que seguem:





**Uma chuva de valores e virtudes** – recortar a folha de papel em formato de gota, fazer várias gotas, escrever em cada uma um valor; pendurar no teto da sala de aula e pedir que as crianças saiam para se banharem na chuva de valores ouvindo a canção “Chuva de Valores”<sup>29</sup>. Por fim, pedir que cada criança escolha uma gota de valor/virtude e fale o que compreende sobre. O professor poderá, no decorrer do ano, aprofundar os estudos sobre cada um dos valores/virtudes.

- **Um plantio de sonhos** – conversar com as crianças sobre seus sonhos relacionados ao bem viver na escola e na relação com todas as pessoas. Que sonhos eles plantariam? Sonhos de paz? De bondade? De respeito? De temperança? Permitir que as crianças plantem os seus sonhos. E a professora planta o sonho de ver a virtude temperança crescer entre as crianças. Fortalecer essa atividade assistindo ao clipe, ouvindo a música “Plantar Sonhos”<sup>30</sup> e refletindo. Pode-se estimular a escrita de um bilhete aos avós ou a uma pessoa idosa falando sobre a importância de se alimentar moderadamente para manter a saúde, porque a saúde é um desejo de todos.
- **Caravana do Bem** – organizar uma caravana e fazer o DIA DO BEM na escola, também pode ser no supermercado, no hospital, na escola de um colega, dentre outros lugares. Primeiro organize um lindo coral para cantar a canção: “Mude o Pensamento”<sup>31</sup>, ensaiar até todos ficarem afinados; se desejar, pode convidar alguém que toque violão ou use o play black para dar “aquele brilho” ao coral. Leve a “Caravana do Bem” aos lugares escolhidos, faça uma reflexão introdutória sobre a importância de recomeçar, de ser cada vez uma pessoa melhor, viver a vida de uma forma temperada, regrada, sem excessos, com domínio próprio, sendo senhor/a das suas vontades e com muita alegria.

As propostas podem ser ampliadas com apresentação das músicas em coreografias. A escola poderá realizar o “Festival do Bem” e, na abertura do evento, a apresentação das danças; na sequência, uma exposição sobre a importância da temperança, em que os alunos seriam os mediadores em salas temáticas sobre ser temperante” ao comer, ao beber, no trabalho, na diversão, no descanso, dentre outras situações.

<sup>33</sup> Link da música Chuva de valores <https://www.youtube.com/watch?v=nCfh01dAq8Y>

<sup>34</sup> Link da música Mude o pensamento <https://www.youtube.com/watch?v=fXwKOzNb2P4>

<sup>35</sup> Link da música Plantar sonhos <https://www.youtube.com/watch?v=qm0qzX9VYUk>

## ANIMAÇÕES

Proporcionar atividades, a partir de animações e ou filmes, é um caminho rico para reflexões importantes e contribuições necessárias para se pensar situações da vida em todas as áreas. Propomos:

### **Divertidamente** – Pete Docter

- O professor poderá fazer uma exposição impressa dos personagens e, de modo oral, destacar as características e comportamentos que os alunos perceberão em cada um deles ao assistir ao filme;
- Realização do cinema na escola;
- Reflexão sobre os acontecimentos presentes no filme. Que emoções estavam presentes? Como cada personagem lidava? Eles dominavam as emoções ou eram dominados por elas? Existiu o autocontrole?;
- Você já deve imaginar que a virtude que se propõe refletir é a temperança. A força de caráter predominante nesse filme é o autocontrole e o autodomínio.

### **As aventuras do avião vermelho** – Frederico Pinto e José Maia

- O professor poderá preparar os alunos ao entregar um convite anunciando que haverá cinema na escola;
- O professor apresentará a sinopse do filme: Fernandinho, um menino de 8 anos, que perdeu a mãe há pouco tempo, torna-se um garoto solitário, sem amigos e com problemas de relacionamento com o pai e na escola;
- A partir do momento em que ele ganhou um avião de seu pai e sai pelo mundo descobrindo coisas novas e surreais, começa a enxergar a vida com outros olhos; e, finalmente, com muita temperança, vive a felicidade que tanto buscava.

### **Valente** – Walt Disney

- O professor fará a introdução do filme questionando: Devemos sempre fazer as nossas vontades quebrando muitas vezes os valores e costumes da família? As nossas vontades e desejos devem nos dominar ou nós devemos dominá-los?
- Provocação reflexiva após o filme: A jovem princesa Merida foi criada pela mãe para ser a sucessora perfeita ao cargo de rainha, seguindo a etiqueta e os costumes do reino. Mas, no afã de fazer suas vontades, realizar seus desejos e viver seus prazeres, entrega-se aos próprios caprichos. O que você ensinaria a Merida sobre temperança?

## JOGOS E BRINCADEIRAS

Dentro das brincadeiras cabem muitos ensinamentos e aprendizados, aprender brincando é uma das propostas lúdicas desta Cartilha. Vejamos:

### O Sapo Comilão

- Confeccionar um sapo grande, conforme criatividade do/a professor/a;
- Distribuir pela sala gravuras ou palavras de alimentos da preferência do sapo; na sequência, incentivar as crianças a alimentarem o bichinho. A professora pode ser o sapo e cada criança, por vez, recolhe um dos alimentos e pergunta: – Sapo, quer tomar sorvete? O sapo responde: – Não. Sorvete não enche meu papo. Outra criança recolhe outro alimento e pergunta: – Sapo, quer comer mosquito? – Sim. Mosquito enche meu papo. Nesse momento, a criança coloca o alimento na boca do sapo, que vai para o papo do sapo e assim sucessivamente;
- No fim, o papo do sapo ficará tão cheio, de maneira que ele não consegue mais falar. Isso mostra que faltou temperança ao se alimentar. A professora fará alguns questionamentos e contextualizará com as experiências das crianças. É possível brincar mais com o Sapo Comilão e se divertir com muitas brincadeiras de modo on-line <sup>32</sup>.

### O/a Senhor/a Pote

- Materiais necessários: garrafas plásticas transparentes, fita adesiva, areia/ água e funil;
- O/a professor/a organizará alguns potes plásticos transparentes, pode ser garrafas pets; demarcará com fita ou pincel o limite para o recipiente receber areia ou água. Cada pote poderá ter uma demarcação diferente e também um deles poderá ficar sem demarcação. Providenciar um funil, caso julgue necessário à faixa etária de sua turma;
- Organização de duplas. Uma criança será o Sr./Sra. Pote e a outra o Servo/a do Pote. Nesse momento, explicar o que significa ser servo/a (estar a serviço de algo ou alguém). Então, orientar a brincadeira: Pote diz: – Tenho sede, meu Servo, dá-me de beber. O Servo corre e leva um copo d'água e coloca no Pote. Novamente o Pote pede água e é servido. Quando a água atingir a marca do Pote, ele levanta e diz: – Estou saciado, meu Servo. (A brincadeira segue até todos os potes estarem saciados). Mas atenção! Se a brincadeira for com areia, o Pote dirá: “Tenho fome, meu Servo, dá-me de comer.”

<sup>36</sup> Quiz do sapo comilão. Link: <https://wordwall.net/pt/resource/14190029/quiz-sapocomil%C3%A3o>

- Se o/a professor/a desejar, poderá fazer uma competição de quem irá terminando primeiro e alertar: é preciso atenção para não derramar a água ou a areia fora do pote;
- **Reflexão:** Vocês perceberam que ainda há espaço para colocar mais água ou areia em alguns potes? Por que os servos não colocaram mais se ainda cabia? O que é estar saciado? Será que estar saciado é estar cheio? O que aconteceu com o pote que não tinha o limite, a demarcação?
- O que podemos aprender com essa brincadeira em relação à temperança? Que o comer e beber deve ser feito com equilíbrio. Nunca devemos nos empanturrar com comidas e bebidas, encher a barriga de maneira a não suportar. O Pote sem limites encheu e transbordou, ele não foi senhor das suas vontades e não teve controle sobre o Servo. Tenha temperança em tudo, seja dono de si, controle suas vontades e seus apetites. Diga: estou saciado, antes de ficar cheio. Ficar cheio ultrapassa o limite da temperança.

#### **Telefone sem fio**

- As crianças devem se sentar em um círculo ou fila, de modo que uma criança precisa começar a brincadeira falando uma frase no ouvido do colega que está mais próximo. Cada criança deve repetir o que entendeu para a próxima, até que a última diga a frase que ouviu em voz alta. Dificilmente a frase chegará intacta até o fim, mas a diversão não diminui por conta disso;
- Recomendamos que as frases utilizadas envolvam a virtude temperança. Como por exemplo: “Eu aprendo que a temperança é importante para minha vida”;
- O jogo fica mais divertido com mais de cinco participantes e pode ser realizado em qualquer espaço. O telefone sem fio estimula atenção, criatividade, memória e a linguagem oral.

### **CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS**

Proporcionar, em sala de aula, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o ensino da virtude temperança é oferecer liberdade à criança em seu processo de formação humana e cidadã. É pela temperança que elas dizem “não” aos seus desejos compulsivos e exacerbados; agindo assim, conseguem dizer sim à coragem de se tornarem senhores e senhoras de si, desenvolvendo a autonomia, o autocontrole, o equilíbrio, a ponderação e o comedimento, de maneira a enfrentarem nobremente as diversas situações desafiadoras do cotidiano.

CARPORALLI, R. Anomia moral e o tumulto das relações humanas. In: **Revista Dois Pontos**: teoria e prática em educação, vol. 5, nº 44, set/out. 1999.

CULTURA GENIAL. **A Cigarra e a Formiga**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/a-cigarra-e-a-formiga> Acesso em: 04 jul. 2022.

CULTURA GENIAL. **Cachinhos Dourados**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/cachinhos-dourados-historia-e-interpretacao/> Acesso em: 04 jul. 2022.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

PENSAR CONTEMPORÂNEO. **A cigarra e a formiga**. Disponível em: <https://www.pensarcontemporaneo.com/a-cigarra-e-a-formiga-uma-fabula-para-ensinar-as-criancas-o-valor-do-esforco/> Acesso em: 12 out. 2022.

MACHADO, A. M. **Camilão**. O comilão. Ilustração de Cláudio Martins. São Paulo: Salamandra, (Coleção Batutinha) Disponível em: <https://educacao.massaranduba.org/wp-content/uploads/2020/09/MACHADO-Ana-Maria-Camilao-o-comilao3.pdf> Acesso em: 02 out. 2022.



## AGRADECIMENTOS

*"Uma rosa, sendo igual em beleza às demais rosas, ao ser-nos oferecida como presente, se transforma, tornando-se mais bela. Passou a ter outro valor; de suas pétalas se desprende outro perfume. Em virtude do que se produziu essa mudança? Atuou o afeto; ela é agora sua expressão. É a gentil portadora de um pensamento terno que se uniu ao nosso. Os olhos só veem nela uma imagem. Já não é uma rosa; é um símbolo, uma recordação". (Da Pedagogia Logosófica)*

*Mencionar nomes poderia me fazer incorrer em deixar alguém de fora, assim sendo, registro minha gratidão, a todos aqueles que deram o seu melhor para que esse projeto humanista acontecesse, em todas as suas fases.*

*Retribuo com rosas pelos três anos do PROJETO "ÉTICA NA ESCOLA"*

*Profa. Dra. Sheyla Fontenele*

*APRESENTO OS MEMBROS HUMANISTAS DO PROJETO  
"ÉTICA NA ESCOLA"*

| PROFESSORES/AS                              |                                   |
|---------------------------------------------|-----------------------------------|
| Esp. Francisca Ielândia Jacinto de Oliveira | Giovanna de Araujo Vasconcelos    |
| Ma Joana Darc do Nascimento Barros          | Iris Mariane Viana                |
| Esp. João Filho de Queiros                  | Maria Alice Oliveira Viana        |
| Ma. Livia do Nascimento Silva               | Mateus Holanda de Queiroz         |
| Ma. Renata Paiva de Freitas                 | Matilde Oliveira de Almeida       |
| Esp. Terezinha Maria de Jesus Silva         | Nadja Dias da Silva Xavier        |
| ALUNOS/AS DA GRADUAÇÃO - PEDAGOGIA          | Rafael Júnior do Nascimento Gomes |
| Claudiana Maria da Costa Barros Castro      | Raquel Pessoa de Freitas          |
| Fabiane Aparecida Viana Feitosa             | Wyglysdmiley de Souza Rodrigues   |
| Fabiola Maria Silvino                       | Yasmin Baga de Oliveira           |
| Fyama Regis de Oliveira Dantas              | MESTRANDOS/AS - PPGE              |
| Gabriel do Nascimento Bessa Bevenuto        | Karen Ingrid Nogueira Magalhães   |
|                                             | Daniele Mirte de Oliveira         |
|                                             | Deuvanir de Souza Lima Diniz      |
|                                             | José Mário de Souza               |
|                                             | COMUNIDADE                        |
|                                             | Jania Maria Costa                 |





## AUTORES

**Claudiana Maria da Costa Barros Castro** Graduada em Letras Língua Portuguesa pela UERN (Campus de Pau dos Ferros), Especialista em Mídias e Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Graduanda em Pedagogia UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão “Educação Humanista”. E-mail: [claudianacosta@alu.uern.br](mailto:claudianacosta@alu.uern.br)

**Fabiane Aparecida Viana Feitosa** Especialista em Psicopedagogia institucional e clínica pela Faculdade Única-(2023). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2022). Membro do projeto de extensão “Educ Ação’ Humanista”. Email: [fabiane-1@live.com](mailto:fabiane-1@live.com)

**Fabiola Maria Silvino** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão “EducAção Humanista”. Voluntário do Programa Biblioteca Ambulante & Literatura nas Escolas (BALE). Professora do programa tempo de aprender na EMMR (Água nova RN). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [fabiolamaria@alu.uern.br](mailto:fabiolamaria@alu.uern.br)

**Gabriel do Nascimento Bessa Bevenuto** Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão “Educação Humanista”. Monitor voluntário da Brinquedoteca CAPF/UERN. Bolsista do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [gabrielbevenuto@aalu.uern.br](mailto:gabrielbevenuto@aalu.uern.br)

**José Mário de Souza** Geógrafo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pedagogo e Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus de Pau dos Ferros (UERN). Pós Graduado em Geopolítica e História pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Professor de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Evilásio Leão em Mossoró/RN. Membro do Projeto de extensão “EducAção’ Humanista” (PPGE). Membro do grupo de pesquisa GEPPE (2016-2023). E-mail: [mariosouza@uern.br](mailto:mariosouza@uern.br)

**Iris Mariane Viana** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão “EducAção’ Humanista”. Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd). Voluntária do Programa Biblioteca Ambulante & Literatura nas Escolas (BALE). Voluntária do Projeto Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT). Monitora Voluntária da Brinquedoteca do CAPF/UERN. E-mail: [irismariane@alu.uern.br](mailto:irismariane@alu.uern.br)

**Karen Ingrid Nogueira Magalhães** Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2021). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI (2023). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do projeto de extensão “Educação Humanista”. Email: [karenmagalhaes@alu.uern.br](mailto:karenmagalhaes@alu.uern.br)

**Maria Alice Oliveira Viana** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão "Educação Humanista", voluntária do Projeto Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), voluntária do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas e, por fim, voluntária na Brinquedoteca da CAPF/UERN.

E-mail: [mariaviana@alu.uern.br](mailto:mariaviana@alu.uern.br)

**Mateus Holanda de Queiroz** Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão “Educação Humanista”. Voluntário do Programa Biblioteca Ambulante & Literatura nas Escolas (BALE). Monitor Voluntário da Brinquedoteca CAPF/UERN. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

E-mail: [mateusholanda@alu.uern.br](mailto:mateusholanda@alu.uern.br)

**Lady Daiane da Conceição Soares** Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN (Campus, Pau dos Ferros) Especialista em Literatura e Estudos Culturais pela- UERN, (Campus Pau dos Ferros) Graduanda em Pedagogia- UERN , (Campus Pau dos Ferros) Coordenadora pedagógica da rede municipal de ensino cidade Água Nova. Membro do projeto de Extensão Educação Humanista" E-mail: [ladydaiane@alu.uern.br](mailto:ladydaiane@alu.uern.br)

**Nadja Dias da Silva Xavier** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão “Educação Humanista”. Voluntário do Programa Biblioteca Ambulante & Literatura nas Escolas (BALE). Membro do grupo de estudos de Foucault grupo vinculado a UERN. E-mail: [nadjadias@alu.uern.br](mailto:nadjadias@alu.uern.br)

**Rafael Júnior do Nascimento Gomes** Graduado em Letras-Espanhol pela UERN – CAPF. Graduando em Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Membro do projeto de extensão “Educação Humanista”. Voluntário do Programa Biblioteca Ambulante & Literatura nas Escolas (BALE) E-mail: [rafaeljunho@alu.uern.br](mailto:rafaeljunho@alu.uern.br)

**Wyglysdomiley de Souza Rodrigues** Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão "Educação Humanista." E-mail: [wyglysdomileysouza@alu.uern.br](mailto:wyglysdomileysouza@alu.uern.br)

**Yasmin Braga de Oliveira** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros). Membro do projeto de extensão "Educação Humanista". Professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental, na escola Abc do Futuro (Portalegre/RN) desde 2021. E-mail: [yasminbraga@alu.uern.br](mailto:yasminbraga@alu.uern.br)

## AUTORES & ORGANIZADORES

**Sheyla Maria Fontenele Macedo** Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Universidade de Lisboa). Professora do Departamento de Educação da UERN (Campus de Pau dos Ferros). É docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN/CAPF). Coordenadora do projeto de Pesquisa Ética na Escola (PPGE/UERN). Membro do grupo de pesquisa GEPPE (2010-2023). E-mail: [sheylafontenele@uern.br](mailto:sheylafontenele@uern.br)

**Francisca Ielândia Jacinto de Oliveira** Especialista em Psicopedagogia - Faculdade integrada de Patos PB. Professora da Educação Básica de Ensino da rede pública. Membro do projeto de extensão "Educação Humanista". E-mail: [ielandia.jacinto@gmail.com](mailto:ielandia.jacinto@gmail.com)

**Joana Darc do Nascimento Barros** Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE - UERN). Professora Celetista na rede pública Estadual de Ensino (Escola Estadual Margarida de Freitas (Portalegre/RN). Coordenadora na Rede Municipal de Educação em Pau dos Ferros. Membro do projeto de extensão "Educação Humanista". E-mail: [Jdjoca@hotmail.com](mailto:Jdjoca@hotmail.com)

**João Filho de Queiros** Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Faculdade do Maciço de Baturité (FMB). Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Professor temporário na rede de ensino do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do projeto de extensão Educação Humanista. E-mail: [joaofilhoqueiros538@gmail.com](mailto:joaofilhoqueiros538@gmail.com)

**Lívia do Nascimento Silva** Mestra em Educação. Professora do Departamento de Educação, Campus Avançado de Pau dos Ferros-CAPF/UERN. Está vinculada ao Grupo de Estudos em Educação-NEEd. E-mail: [liviasonalle@uern.br](mailto:liviasonalle@uern.br)

**Renata Paiva de Freitas** Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE - UERN). Professora na rede pública Estadual de Ensino (Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes (Pau dos Ferros/RN) e na Rede Municipal de Educação em Pau dos Ferros (CMEI Maria das Graças Feitosa Torquato). Membro do projeto de extensão “Educ Ação Humanista”. E-mail: [renatapedagoga06@gmail.com](mailto:renatapedagoga06@gmail.com)

**Terezinha Maria de Jesus Silva** Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Patos (FIP)). Pós- Graduação em Coordenação Pedagógica ( UFRN). Pedagoga e Mestranda em Educação, pela a University Word Ecumenal. Professora na rede Estadual de Ensino. (Escola Estadual "Francisco Nunes). Membro do Projeto de Extensão "Educação Humanista."E-mail: [tereza.mjsilva@hotmail.com](mailto:tereza.mjsilva@hotmail.com)